



REVISTA DE HISTORIA E DE ARTE

Editor-Director AFFONSO DE DORNELLAS  
Palacio da Rocha do Conde d'Obidos — LISBOA



Composto e impresso no  
CENTRO TIP. COLONIAL—L. d'Abegoaria, 27

I VOLUME — NOVEMBRO — 1928 — NUMERO XI

# HERALDICA DE DOMINIO

## ARRUDA DOS VINHOS

Parecer apresentado por Affonso de Dornellas á Secção de Heraldica da Associação dos Archeologos Portugueses e aprovado em sessão de 30 de Novembro de 1927.

**R**ODRIGO Mendes da Silva na sua obra «*Poblacion General de España, sus trofeos, blasones, etc., etc.*», impressa em Madrid em 1645, não indica armas de Arruda dos Vinhos, mas diz:

— Cinco leguas a Lisboa, comarca de Torres Vedras, está la villa de Arruda, con gran cosecha de pan, vino, azeite, caças y frutas: Habitála 300 vezinos, una Parroquia: produce cierto genero de piedras en un sitio llamado Antas, cõ que enladrillá los hornos, y calentados se conservan por dos dias suficientemente para coser pan, y assar carne, sin echar mas leña, la qual virtud dizen pierde fuera del territorio. Fue poblada años 1160, de los Cavalleros Ingleses, que vinieron a ayudar a las conquistas del Rey don Alonso Enriquez. Cercaronla barbaros año 1184, y la entraron con grãde estrago.

É interessante a quantidade de citações que Rodrigo Mendes da Silva dá, para justificar o que acima fica. Vejamos essas citações:

— Autor Duarte Nuñez descreviendo a Portugal, folio 46. y 47. y en la Coronica del Rey don Alonso Enriquez, folio 43. — Gari-

bay libro 34. capitulo 12. — Bleda pagina 369. — Brandam en la Monarquia libro II. Capitulo 36. — Olivera Grandezas de Lisboa, fol. 81. — Faria Epit. p. 4. C. 17. —

Arruda dos Vinhos teve armas proprias, mas, durante muito tempo, estiveram perdidas. No seculo passado apareceram numa coleção de cartões com as armas das cidades e villas, umas armas com uma cruz de São Thiago tendo uma vieira no cruzamento sendo o escudo encimado por uma corôa de Barão.

Foi de facto Arruda dos Vinhos, da Ordem de São Thiago sendo porem um erro heraldico o adoptar unicamente a cruz da Ordem para armas da Villa. A cruz simples tal como se vê nas referidas armas, foi o distintivo da mesma ordem não podendo ser assumida por qualquer pessoa ou dominio.

As armas com a cruz de São Thiago attribuidas a Arruda, não deviam ainda existir em 1865, data em que Ignacio de Villhena Barbosa publicou a sua obra «*As Cidades e Villas da Monarchia Portuguesa que teem Brazão d'Armas*», visto que não as include.

O facto de aparecerem as referidas armas encimadas pela corôa de Barão, dá a perceber que o Barão da Arruda deveria talvez ter tido interferencia no assunto.

Bartholomeu de Gambôa e Lis, 1.º Barão de Arruda por decreto de 8 e carta de 27 de Agosto de 1845, nasceu em 10 de Janeiro de 1778 e morreu a 26 de Março

de 1870. Foi grande proprietário e Capitão Mór de Arruda como o foi seu pae.

Parece porém que a Camara Municipal nunca quiz adoptar aquelas armas e mesmo apareceram as verdadeiras, aquelas que na antiguidade foram assumidas e são essas que devem ser respeitadas.

Vejam os seguinte officio:



Sello de Arruda dos Vinhos segundo este parecer

— Camara Municipal do Concelho de Arruda dos Vinhos — N.º 11 — Arruda dos Vinhos. 17 de Fevereiro de 1927. — Ex.º Sr. Presidente da Associação dos Archeologos Portuguezes — Lisboa. — A Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Arruda dos Vinhos, a que me honro de presidir, incumbem-me de vir perante a vossa douta Associação, pedir que, com a auctoridade que resulta da sua alta cathogoria scientifica, se digne defenir qual o brasão municipal que deve ser usado por esta Camara e que, pelos fundamentos que passo a expôr, esta Comissão julga dever ser o do modelo junto: — As razões porque assim o julga são: — 1.º Não existir qualquer estandarte antigo ou documentação alguma, antiga ou moderna, que abone a authenticidade do brasão que algumas publicações apresentam como sendo o d'este municipio: um escudo com a espada de S. Thiago; — 2.º Deverem ter sido estas pretendidas armas do concelho de Arruda pura invenção de um antigo presidente da Camara para figurarem n'uma obra em publicação, sendo aliaz absolutamente certo não ter a Camara, em tempo algum, usado tal brasão, mas, e desde tempos immemoraveis, o das armas nacionais; — 3.º Existir um sino na parte superior e externa da torre dos paços do concelho que, por investigação do nosso chefe de secretaria, Antonio Bernardo de Miranda, como V. Ex.ª pode verificar n'uma monographia por elle publicada no dicionario «Portugal» a paginas 767 e seguintes do volume 1.º, se verificou ter sido mandado fundir em 1561 por vereadores d'esse tempo, cujos nomes estão indicados n'uma inscrição em relevo no mesmo sino, vendo-se n'elle, tambem em relevo, o emblema que juntamos, formado por um castello com o escudo das quinas e trez videiras, o qual no dito dicionario, a pagina 767, vem reproduzido em gravura. — Adoptado este brasão deseja esta Comissão faze-lo registar com as cores que forem julgadas proprias para poder ser bordado em estandarte do municipio. — Espero pois que V. Ex.ª se digne fazer estudar este assumpto e me honre com a communicação das conclusões adoptadas para a desejada legalização do brasão escolhido. — Esperando a deferencia da vossa douta resposta, apresento-vos os meus respeitosos cumprimentos de — Saude e Fraternidade. — O Presidente — (a) assinatura inintelligivel. — ...

O que temos portanto a fazer é estudar os metais e as cores que devem esmaltar as peças que compõem as mesmas armas, pelo que propomos:

— De prata com uma torre de vermelho sobre um terrado de sua cor. A torre cercada de trez videiras de sua cor frutadas de prata e tendo sobre a porta o escudete das quinas.

— Corôa de prata de quatro torres.

— Bandeira esquartelada de vermelho e de branco por as peças principais, o castello e os cachos terem estas cores. Por debaixo das armas, uma fita branca com letras pretas.

Não falando na história moderna, onde Arruda tem o seu lugar marcado, pois as invazões francezas ali chegaram e por ali andaram pelas linhas de Torres, temos que, desde o inicio da nacionalidade teve o seu castello que foi da Ordem de São Thiago desde os primeiros tempos de existencia desta Ordem em Portugal.

Teve este castello lutas com mouros, emfim, sentiu de facto o que foi a guerra, razão porque propomos que seja de vermelho, esmalte que em heraldica representa vitorias, ardis e guerras.

Propomos que o campo seja de prata porque este metal em heraldica representa vencimento e riqueza, razão porque tambem propomos este metal para os cachos d'uvas.

A corôa deve ter quatro torres visto tratar-se de uma villa.

Respeitando portanto as antigas armas de Arruda



Bandeira de Arruda dos Vinhos com as cores indicadas heraldicamente

dos Vinhos, prestamos homenagem á heraldica antiga que é sempre bem ordenada e bem definida.

Devemos aproveitar o ensejo para informar a Camara Municipal de Arruda dos Vinhos de que as suas armas não teem de ser confirmadas pelo poder central. As Camaras é que deliberam sobre o assunto.

## SALVATERRA DE MAGOS

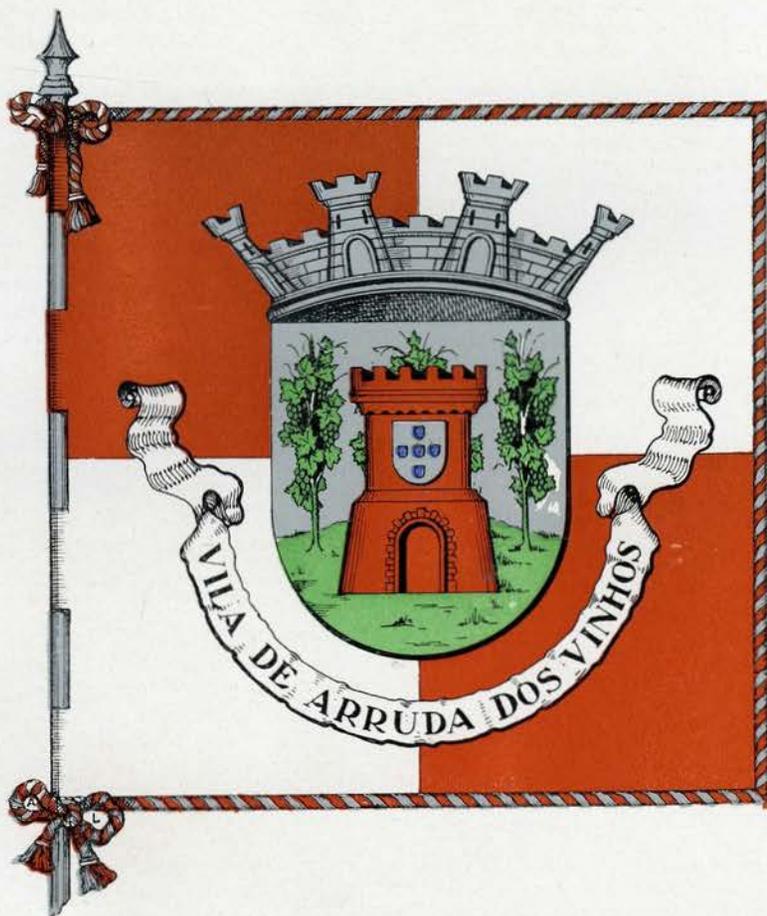
Parecer apresentado por Affonso de Dornellas á secção de Heraldica da Associação dos Archeologos Portuguezes e aprovada em sessão de 28 de Dezembro de 1927.

**P**OR ter sido procurado pessoalmente em Julho de 1926 pelo snr. Antonio de Sousa Vinagre, então Presidente da Camara, para estudar umas armas para Salvaterra de Magos, não quiz dar a

gistado a folhas 104 do Livro II das Doações do Rei D. Diniz e teve por fim Foral novo dado em Lisboa em 20 de Agosto de 1517, registado a folhas 108 verso do Livro dos Foraes novos do Alemtejo existente na Torre do Tombo onde tambem está a minuta para este ultimo Foral sob N.º 31 do Maço 12 na Gaveta N.º 20.

Além deste cuidado que mereceu na antiguidade, é notavel a protecção que esta Vila sempre teve do poder central, havendo ali Palacio Real e indo ali os Reis de Portugal efectuar caçadas e touradas, sendo celebres principalmente as touradas Reaes que ali houve.

Não se conhece em Salvaterra a existencia das ar-



Bandeira e armas da Villa de Arruda dos Vinhos

minha opinião sem a apresentar á apreciação da secção de Heraldica da Associação dos Archeologos.

A antiga Vila de Salvaterra de Magos, teve o primeiro foral a que se não sabe a data, dado pelo de Santarem, conforme o maço 3, sob n.º 5, dos Foraes antigos existentes no Torre do Tombo. Teve segundo Foral datado de Coimbra de 1 de Junho de 1295, re-

mas locais, não constando, sobre este assunto, qualquer referencia nas obras de Heraldica de dominio.

Deseja a Camara Municipal criar o seu sello e portanto as suas armas e o seu estandarte, manifestação muito louvavel e que vou tentar satisfazer colhendo para isso os elementos necessarios.

No arquivo da Camara Municipal de Lisboa, no

processo referente á tentativa que a mesma Camara fez de organizar uma obra sobre as armas de domínio das Cidades e das Villas Portuguezas encontrei o seguinte officio:

— SALVATERRA DE MAGOS. — Ex.<sup>ma</sup> Sr. Ayres de Sá Noqueira. — Em resposta ao officio de V. Ex.<sup>a</sup> de 25 de Setembro ultimo, em que V. Ex.<sup>a</sup> para entrar na Collecção dos Brazões d'Armas de todas as municipalidades do Reino, e Provincias ultramarinas me encarrega da historia das que pertencem á Camara da Villa de Salvaterra de Magos, a que tenho a honra de presidir, e das alterações, que pelo andar dos tempos nellas tenha havido, e porque motivos; tenho primeiro de agradecer a V. Ex.<sup>a</sup> as honrosas expressões com que me trata, tenho em seguida de dizer a V. Ex.<sup>a</sup> que recorrendo á historia da erecção de Salvaterra de Magos em Villa com sua Camara, e que a V. Ex.<sup>a</sup> pela sua bem conhecida literatura será presente, não encontro, nem mesmo no seu Cartorio documentos alguns; por onde se mostre que tenha; ou em qualquer outro tempo tivesse um brazão d'Armas. — Fóra Salvaterra de Magos erecta em Villa com a sua Camara pelo Senhor Rei D. Diniz dando-lhe hum foral, que depois fóra reformado pelo Senhor Rei D. Manuel; passando esta Villa depois pelo andar dos tempos a ser doada de juro e herdade aos Condes de Atalaia; sendo o seu ultimo donatario no Reinado do Senhor D. João Terceiro D. Fradique Manoel, com quem este Senhor Rei fizera huma Subrogação ficando com propriedade da Villa de Salvaterra de Magos, e dando aos Condes de Atalaia as terras de Bemfica, Villa d'Aceisseira e outras no Algarve; porem em nenhuma de qualquer das sobreditas epochas consta por documento ou tradição; que a Camara de Salvaterra de Magos fosse dado hum brazão d'Armas. — He o que tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.<sup>a</sup> para o que convier; aproveitando esta occasião para tributar a V. Ex.<sup>a</sup> os meus respetos, de ter a honra de me assignar de V. Ex.<sup>a</sup> Mt.<sup>o</sup> Att.<sup>o</sup> Vnr.—O Presidente da Camara; — (a) Antonio Joaquim Peixoto da Fonseca: — Salvaterra, 24 de Setembro de 1855. —

Em Salvaterra houve um Paul denominado de Magos, que foi mandado abrir pelo Rei D. João IV, e que entrou no nome da terra.

A grande riqueza de Salvaterra é a criação de gados principalmente de toiros.

É curioso o facto de haver em Espanha varias povoações com este nome e até com velhas tradições de creadoras de gados.

Vejamos:

— Salvatierra, provincia de Alava. A razão principal da sua existencia é a criação de gados.

— Salvatierra de los Barros, provincia de Badajoz. Criação de gados.

— Salvatierra de Santiago, provincia de Caceres. Criação de gados.

Outras povoações existem em Espanha com o nome de Salvatierra, sem porem terem indicação de que alli exista criação de gados, pelo menos no Dicionario Enciclopédico Hispano — Americano, Barcelona, 1896.

No Petit Dictionnaire complet des communes, Paris, 1917, encontro referencia a onze povoações com o nome de Sauveterre. Este Dicionario é apenas indicativo da situação de cada povoação, não sendo descritivo.

Entre as povoações francezas referidas, saliento a de

Sauveterre nos Baixos Pirineus, proximo de Orthez, que para completar esta interessantissima coincidencia de haver criação de gado nas terras de nome Salvaterra, tem por Armas — De vermelho, um touro de ouro e em chefe uma cruz solta de prata. —

Encontro estas armas no Armorial National des Villes de France por J. Van Driesten, Paris 1889.

Será acaso? Não o julgo pelas seguintes razões.

Evidentemente que os habitantes de Sauveterre nos Baixos Pirineus são creadores de gado, e, naturalmente alguma colonia daquela região veio habitar para junto do Paul de Magos, iniciando ali o modo de vida que tinham no paiz de origem e assim temos que em Salvaterra de Magos ha criação de gados desde velhos tempos. Não será uma hipótese para desprezar sabendo-se como se sabe que a primeira dinastia, querendo rapidamente ampliar a população, deu terras a todos os estrangeiros que se apresentassem, vindo centos de pessoas de França, fugindo aos rigores do feudalismo a gozar das amplas liberdades que aqui lhe eram oferecidas.

Não necessitamos porem de alegar afinidades entre Sauveterre dos Baixos Pirineus, com a nossa Salvaterra de Magos, basta saber-se que Salvaterra foi desde seculos, um centro de criação de touros.

A agricultura é tambem uma das grandes riquezas de Salvaterra, tendo tal importancia que deve figurar nas suas armas.

Em face pois do que deixo exposto, proponho que as armas de Salvaterra de Magos sejam assim constituídas:

— De azul com um touro passante de ouro, Em chefe um cacho d'uvas de purpura folhado de ouro, acompanhado de dois molhos de três espigas cada um, do mesmo metal.

Corôa de prata de 4 torres. Bandeira esquartelada de azul e amarelo. Por debaixo das armas uma fita branca com letras pretas. —

Proponho o azul para o Campo das armas, por ser o esmalte que mais se coaduna com a historia local onde a lealdade sempre existiu e o azul em heraldica representa a lealdade.

Proponho que sejam de ouro as peças que compõem as mesmas armas, porque este metal em heraldica representa poder, liberalidade, nobreza e constancia.



## CASTRO MARIM

**E**M reunião da Secção de Heraldica da Associação dos Archeologos Portuguezes, de 30 de Novembro de 1927 apresentei o parecer referente ás Armas de Castro Marim que foi publicado a paginas 201 do presente volume do Elucidario Nobiliarchico e que foi enviado para a Camara Municipal da mesma Villa.

Vejamus a carta que recebi sobre o parecer que formulei :

Ex.<sup>mo</sup> Snr. Affonso Dornellas — Recebeu esta Camara Municipal ha poucos dias o estudo do Brazão, selo e standarte desta Villa, que a meu pedido solicitou da Ex.<sup>ma</sup> Secção da Heraldica, a que V. Ex.<sup>a</sup> tão dignamente pertence, o que pela minha parte penhoradissimo agradeço. Pena é, que usando esta Villa por brazão, uma cidade cercada de muralhas encimada pelas armas reaes e por baixo a legenda honrosa de *mui antiga e notavel Villa de Castro Marim*, brasão e titulo a ella conferidos, já por ter sido nella creada a famosa Ordem de Christo que tantas paginas gloriosas inscreveu na Historia da nossa querida Patria, já porque como sentinela vigilante da fronteira sempre alerta nestas extremas terras de Portugal, susteve não só as investidas sarracenas, senão tambem a dos castelhanos que furiosamente a cercaram e investiram no reinado de D. Affonso IV, além de muitos outros factos que ajudaram a cimentar com o sangue dos seus filhos, os alicerces do nosso querido Portugal. E' pena Ex.<sup>mo</sup> Snr. Affonso de Dornellas, que este brasão e titulo tão honrosos, testemunhas mudas do seu passado glorioso, decerto significando ter sido a primeira Praça de Guerra do Reino do Algarve, com os seus tres Castellos, ainda existentes, ligados entre si por fortissimas muralhas, que encerravam a parte antiga da Villa, sejam substituidos apenas por um Castello e pela simples legenda: *Villa de Castro Marim*. E' com grande desgosto, Snr. Affonso de Dornellas, que os filhos desta tão antiga e notavel Villa, teem visto desaparecer pouco a pouco algumas das suas gloriosas tradições e afim de evitar que desapareçam tambem estas, que por si só simbolisam as glorias d'um povo de que elles tanto se orgulham, não haverá ainda possibilidade de a evitar, mantendo o seu Brazão — Titulos antigos, ou augmentando-lhe as cabeças dos Reis Mouros e Christãos e cruses dos Templarios e de Christo, tendo em chefe as duas chaves, em logar das armas? O grande amor que os filhos desta antiga Villa teem pelas tradições de sua terra, apella para o alto patriotismo de V. Ex.<sup>a</sup>, afim de verem satisfeitos os seus ardentese desejos, de que tanto se orgulham. E eu Ex.<sup>mo</sup> Snr. Affonso de Dornellas, secundando o desejo dos meus conterraneos, igualmente apello para V. Ex.<sup>a</sup> pedindo encarecidamente o deferimento desta tão justa e nobre causa. — Castro Marim 25 de Junho de 1928. — Com toda a consideração, sou de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> — Muito Att.<sup>o</sup> e Obrig. — (a) *Manuel Francisco Prudencio da Costa* — Socio do Instituto do Algarve e fundador do Museu Archeologico desta Villa.

Para poder formular uma resposta ainda mais elucidativa do que o parecer que fiz, respondi o seguinte :

— Lisboa 27 de Junho de 1923. Ex.<sup>mo</sup> Sr. Manuel Francisco Prudencio da Costa. Castro Marim. Antes de detalhadamente responder a carta de V. Ex.<sup>a</sup> de 25 do corrente, muito grato ficaria se me indicasse a data do documento que elevou a Villa de Castro Marim á cathogoria de *Notavel*. Tambem muito grato ficaria se V. Ex.<sup>a</sup> me indicasse a data da concessão das armas loaes, como V. Ex.<sup>a</sup> indica. Agradecendo desde já estes indispensaveis elementos para a continuação do estudo respectivo, sou com elevada consideração.—De V. Ex.<sup>a</sup> Att.<sup>o</sup> V.<sup>o</sup> e Ob.<sup>do</sup> — (a) *Affonso de Dornellas*.

Vejamus a resposta :

Castro Marim 28 de Junho de 1928 - Ex.<sup>mo</sup> Snr. Affonso de Dornellas — Por falta de elementos, de positivo nada posso dizer so-

bre o que deseja, pois que nos archivos d'aqui, o livro mais antigo é o da Parochia com a data de 1595, de obitos, e um de visitas de 1605 que diz: que tendo desaparecido os livros do archivo da mesma, o visitador da Ordem de S. Thiago ordenou ao Prior-Mór da dicta Ordem nesta Villa, que d'ahi em deante se fizessem novos registos que se guardariam n'uma arca de 3 chaves mandada fazer para esse fim. No da Camara, o mais antigo, além do Farol de D. Manuel 1.<sup>o</sup> dado em 1504, é de 1801, pois que nessa data, diz a tradição, que o povo se revoltou, queimando todos os archivos, e mais tarde nas luctas de 1826 a 33 tambem desapareceram muitos documentos, e o que escapou, coleccionou um sujeito d'aqui que tinha a mania de querer só elle saber das antiguidades desta Villa, tendo depois da sua morte tudo ido parar ás mãos de quem não soube apreciar este precioso recheio e quando achei occasião propicia para lá ir, apenas encontrei um livro de leis do Marquez de Pombal, algumas respeitantes a esta Villa, e o livro dos Estatutos e fundação da Ordem de Christo, nesta Villa impresso em Lisboa em 1671, que trouxe para o archivo da Camara, onde se encontram. Brasão: Em 1640-41, foi feito o Forte de S. Sebastião no cimo d'um serro, a S. O. do Castello, e em 168: as duas muralhas que serpenteando e formando no seu percurso diversos baluartes, revelins e outras obras de defesa, ligam entre si o dito Forte ao Castello e encerram uma parte da Villa onde se encontram a Praça da Republica, Paços de Concelho, Casa onde foi o Hospital de Ordem de S. Thiago, cujas armas se veem ainda por cima da porta principal, rua e Igreja de N. S. dos Martyres, cuja rua communicava com as duas portas de L. e O. das muralhas, demolidas em 1877-78 para darem passagem á estrada que de Villa Real atravessa esta Villa em direcção a Mertola. Não me parece que por este facto lhe fosse dado por brazão uma cidade cercada de muralhas, mas sim pela fórma heroica e brilhante com que a Ordem de Christo aqui defendeu a sua Casa Capitular das arremetidas dos castelhanos no reinado de D. Affonso IV e depois na grande batalha ganha nas margens do Salado, onde esta Ordem desempenhou o principal papel. Ora como o Comendador da Ordem, mandou fazer n'essa data a Igreja de N. S. dos Martyres no sitio onde se feriram esses grandes combates e sendo o Convento e Casa Capitular dentro do Castello romano e a Villa dentro do outro mandado fazer por D. Affonso III, e ainda pela riqueza e fama da Ordem é que me parece que lhe seria dado por Brazão: *Uma cidade cercada de muralhas e o titulo nobilissimo de mui antiga e notavel Villa de Castro Marim*. No archivo historico de Portugal publicado em fasciculos desde Setembro de 1889 a 1891, inclusivé, por uma empresa que primeiro teve o escriptorio na Rua do Terreirinho, 17-1.<sup>o</sup> e depois na Rua Luz Soriano, 64 — Lisboa, na descripção d'esta Villa diz que tem por Brazão uma cidade cercada de muralhas e o titulo nobilissimo de mui antiga e notavel Villa, cujo brazão é igual a este :



N'uma das historias de Portugal que tenho lido, tem tambem por Brazão uma cidade cercada de muralhas, mas com outro desenho: duas torres redondas, ameadas e com cupulas, ligadas entre si por uma muralha com uma porta ao centro, sahindo d'ellas uma outra muralha que circunda a povoação. Por isso me parecia que o Brazão devia ser o mesmo, bem como o titulo, tendo em chefe as duas chaves em logar das armas reaes, tendo d'um lado a Cruz de Christo e do outro a dos Templarios, bem como as cabeças dos reis mouro e christão.

Sempre ao dispor de V. Ex.<sup>a</sup> para o que possa ser prestavel, sou com elevada consideração De V. Ex.<sup>a</sup> Mt.<sup>o</sup> Att.<sup>o</sup> e Obg.<sup>o</sup> (a) *Manuel Francisco Prudencio da Costa*.

Para reforçar as razões expostas, recebi ainda a seguinte carta :

— Camara Municipal de Castro Marim, 18 de Julho de 1928. — Ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Affonso de Dornellas, Lisboa. Junto remeto a V. Ex.<sup>a</sup> uma copia do antigo brasão d'armas desta Villa que um velhote aqui morador me emprestou para V. Ex.<sup>a</sup> vêr e mandar tirar copia se assim



o desejar. Diz que era o Brazão que tinha o antigo estandarte deste Municipio e que desapareceu no tempo das luctas civis de D. Pedro e D. Miguel. Com toda a consideração sou de V. Ex.<sup>a</sup> M.<sup>to</sup> Obrig. — (a) Manuel Francisco Prudencio da Costa —

E' curioso como agora aparece o conhecimento d'estas Armas como sendo as que eram uzadas no Estandarte Municipal, quando em 1855 se declara no officio que transcrevi no parecer e que foi dirigido á Camara Municipal de Lisboa, que em Castro Marim não havia conhecimento de Armas proprias, usando as Armas Reaes.

Vejamos a resposta que dei :

Cintra, 15 de Agosto de 1928.

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Manuel Francisco Prudencia da Costa.

#### CASTRO MARIM

Respondendo ás cartas de V. Ex.<sup>a</sup> de 25 e 28 de Junho e 18 de Julho ultimos, venho informar que são as Camaras Municipaes que escolhem as suas Armas



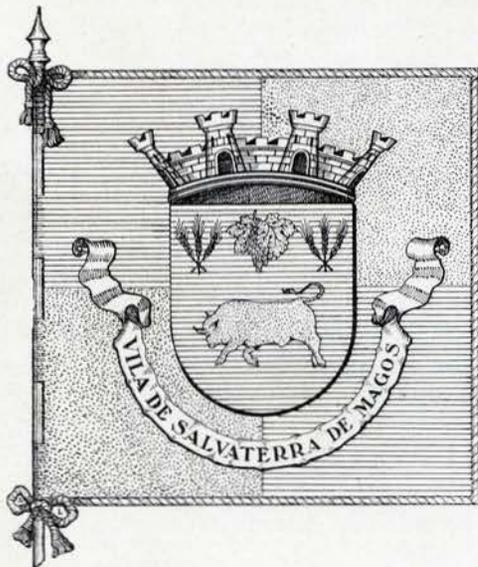
Sello de Salvaterra de Magos segundo o parecer respectivo

como muito bem desejam, portanto, o facto de se terem dirigido á Associação dos Archeologos para que esta instituição, em face da historia local, d'esse o seu parecer sobre a fórmula de ordenar heraldicamente as represen-

tivas Armas, não representa de modo algum uma obrigação para a mesma Camara as adoptar.

Pode pois a Camara Municipal de Castro Marim continuar com as Armas que tem uzado, sem fazer o menor caso da opinião da Associação dos Archeologos.

Tem a Camara Municipal uzado uns muros com duas torres e umas casas que apparecerem por cima d'esses muros e ainda incluindo no mesmo escudo as Armas Reaes completas. Está no seu direito. Não é heraldico.



Bandeira de Salvaterra de Magos com as cores indicadas heraldicamente

Não representa o menor respeito pelas leis heraldicas, nem representa a historia local, mas, como é da vontade da Camara, está certo.

A Associação dos Archeologos é que tem graves responsabilidades no que faz, pois tem de dar contas a toda a gente sobre os pareceres que formula.

Foi a historia de Castro Marim estudada e apreciados os principaes factos que a tem tornado notavel na Historia de Portugal e então, respeitando as leis da heraldica, foram ordenadas as respectivas Armas.

Foi sempre fortificada e cercada de muralhas: collocou-se-lhe um castello heraldico. — Foi a base da Ordem do Templo: tem a Cruz respectiva. — Foi esta Ordem transformada depois na Ordem de Christo: tem a Cruz respectiva. — E' banhada pelo Rio Guadiana: lá está a respectiva representação. — E' a guarda d'este Rio: lá estão as chaves que o indicam. — Está incluida no antigo Reino do Algarve: lá está a representação do mesmo Reino.

A Associação dos Archeologos não pode ter outra opinião porque considera as Armas de Castro Marim um dos principaes modelos de Armas de Dominio, por ter havido a possibilidade de representar toda a historia local dentro de um escudo.

Em toda a parte do Mundo onde seja conhecida a historia de Castro Marim e onde haja alguns conhecimentos de heraldica, estas Armas são consideradas como modelo.

Eu não defendo um trabalho meu, transmito a opinião unanime da Secção de Heraldica da Associação dos Archeologos Portuguezes que discutiu, estudou e apreciou estas Armas, approvando-as.

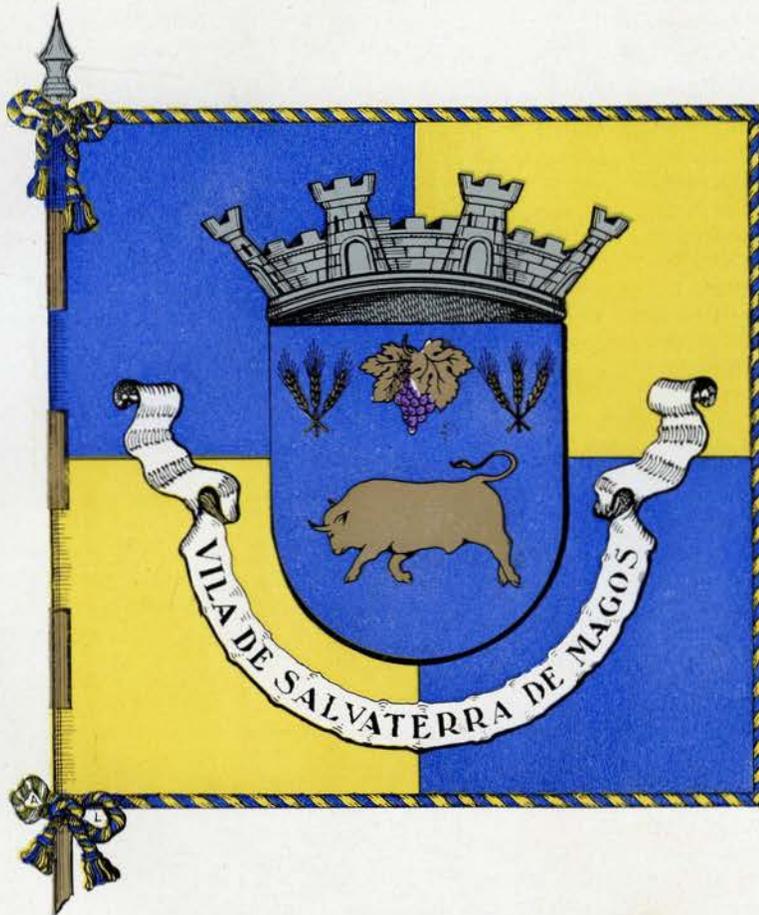
Porém, nada d'isto tem o menor valor perante a vontade e opinião da Camara Municipal que n'este assumpto é perfeitamente soberana. Pode adoptar as Armas que muito bem entender.

*Notavel Villa*, é uma designação que antigamente se dava ás Villas d'um certo desenvolvimento, mas que não tinham cathegoria para serem cidades. Havia a Villa, a Notavel Villa, a Cidade e a Cidade Episcopal.

Era portanto a designação da cathegoria da povoação em conformidade com o numero de habitantes, contribuições que pagavam, emfim, uma Villa com um relativo desenvolvimento.

Em todo o caso era um titulo que só se podia uzar depois de recebido um alvará do poder central.

¿Castro Marim terá esse titulo? ¿ou teria sido o desejo de arranjar uma supposta legenda que levou alguém



Bandeira e armas da Villa de Salvaterra de Magos

A legenda a que V. Ex.<sup>a</sup> se refere e chama honrosa de «Muito antiga e notavel Villa de Castro Marim», não é legenda que represente qualquer honra especial.

*Muito Antiga*, é apenas uma indicação de que existe ha muito tempo. Nunca houve qualquer documento expedido pelo poder central que d'esse tal titulo como mercê.

a collocar taes referencias por debaixo das Armas, sem saber a sua significação?

Com as Armas provenientes do parecer approvedo pela Secção de Heraldica da Associação dos Archeologos é que a historia de Castro Marim está detalhadamente representada.

Com as Armas uzadas até agora, não tinha a histo-

ria local qualquer representação, pois que da leitura d'ellas, nada se deprehendê senão que representam uma terra que tinha umas muralhas e, nada mais.

Agora com as peças justificadas pelo referido parecer é que se fica comprehendendo que se quiz representar uma terra cheia de tradição e de historia.

Depois succede o seguinte :

A cidade de Thomar, a conselho da mesma Secção de Heraldica, já adoptou umas Armas que forçosamente tinham de ser parecidas com as de Castro Marim. — Castro Marim é uma povoação cercada de muralhas, portanto incluiu-se nas suas Armas um castello. — Thomar teve apenas um castello para defeza da Villa, portanto, nas Armas, representa-se uma torre e não um castello.

Em Thomar como em Castro Marim houve a Ordem do Templo e a de Christo: lá teem as duas cruzes.

Até as cores das duas bandeiras, são as mesmas, com a differença que a de Castro Marim, por ser Villa, é esquadrelada, e a de Thomar, por ser cidade, é quarteada.

Lá em cima no norte do paiz, é Caminha que guarda a entrada do Rio Minho, lá tem portanto nas suas Armas, um castello encimado por duas chaves cruzadas.

Em Caminha tambem ha varios castellos, mas nas Armas apenas se representa um, porque afinal tanto em Caminha como em Castro Marim o que houve sempre foi um castello, que em diferentes epochas, conforme as circumstancias exigiam, ia sendo ampliado.

Na sua carta de 25 de Junho é V. Ex.<sup>a</sup> que mesmo sem querer, acaba por concordar com o parecer em questão, pois acha vantajoso que nas mesmas Armas figurem as cabeças do Rei Mouro e do Rei Christão, as Cruzes do Templo e de Christo e as Chaves.

¿E porque é que V. Ex.<sup>a</sup> deseja que estas peças alli figurem? E' para que as Armas de Castro Marim tenham a representação da sua gloriosa historia.

¿Que representa para Castro Marim as Armas que teem uzado até agora? Nada.

Vejamos agora o que significa a entrada das Armas Antigas de Portugal nas Armas das Cidades e Villas.

Primeiro, nunca se adoptavam as Armas completas, quanto mais ainda encimadas pela Coroa Real...

Quando a povoação pertenceu ao Rei, como por exemplo Barcellos, ou foi conquistada por Reis, como por exemplo Santarem, Silves, etc., inclue-se em chefe, apenas o escudete das quinas, para marcar qualquer d'estes dois factos.

Castro Marim não foi tomada aos mouros por qualquer Rei, nem foi propriedade do Rei, portanto, não encontro razão para que nas suas Armas figure o escudete das quinas.

As Armas que Castro Marim tem uzado são modernissimas, conforme demonstro no parecer respectivo. Como não conheciam as Armas antigas, uzavam erradamente as Armas Nacionaes. Só depois de 1855 é que crearam um escudo com os taes muros e torres, sem qualquer aspecto heraldico nem simbolico.

Mas, volto a dizer: — As Armas das Cidades e das Villas são aquellas que as respectivas Camaras Municipaes deliberam adoptar, podendo não fazer o menor caso d'aquellas que lhe aconselham.

A Secção de Heraldica da Associação dos Archeologos Portuguezes é que nunca poderia aconselhar a Castro Marim o uzo de umas Armas em que figure uma cidade encimada pelas Armas de Portugal, pelos motivos já expostos.

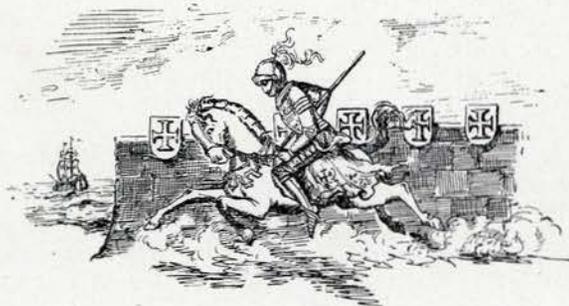
Se Castro Marim teve alguma vez a cathogoria de «Notavel Villa», tem todo o direito de se intitular «Notavel Villa de Castro Marim».

«Mui Antiga» não é titulo é a classificação de quasi todas as Villas de Portugal.

Aqui tem V. Ex.<sup>a</sup> o que se me offerece dizer, ficando com muito prazer ao Vosso dispor para todas as explicações que julgar que eu possa dar-lhe.

Com elevada consideração me assigno, De V. Ex.<sup>a</sup> Att.<sup>o</sup> Vnr. e Obgd.<sup>o</sup>

(a) *Affonso de Dornellas.*





# Convento do Carmo em Lisboa

EXTRACTOS DE NOTÍCIAS COLLIGIDAS POR FREI MANUEL DE SÁ EM 1721

## Frei Manuel de Sá

**Q**UANDO estudei a vida, a obra e a família de D. Antonio Caetano de Sousa que publiquei em 1920 no VI Volume da «Historia e Genealogia, inclui-lhe a transcrição d'uma enorme e erudita carta até ahí inédita aquelle grande historiador e genealogista, dirigida a D. Pedro de Lencastre, 5.º Conde de Vilanova, sobre a apreciavel obra genealogica de Affonso de Torres.

Procurei todos os exemplar manuscriptos da referida obra para ver se encontrava o exemplar do Conde de Vilanova no intuito de conhecer alguns elementos com que D. Antonio Caetano de Sousa o tivesse ampliado.

Informou-me então o Sr. Conde de Castro e Solla que tinha adquirido dois exemplares do trabalho de Affonso de Torres no leilão que se tinha efectuado em Julho de 1897 da Bibliotheca de José Maria Nepomoceno, tendo ficado com um que não estava anotado, e que tinha oferecido o outro exemplar ao falecido Conde de Castro Minas.

No catalogo do referido leilão verifiquei então que este ultimo exemplar de Affonso de Torres, tinha exarada na primeira folha, uma informação de que o mesmo exemplar tinha sido conferido pelo exemplar do Conde de Vilanova — que era cotado e continuado por D. Antonio Caetano de Sousa, a que elle juntou em dois tomos, o titulo da Casa Real que Affonso de Torres não tinha escrito. —

Foi por esta informação que fiquei sabendo que a carta original que eu possuía, era dirigida ao Conde de

Vilanova. Lendo então o mesmo catalogo todo e as respectivas notas que tinha, verifiquei que existia da autoria de Frei Manuel de Sá, uma obra manuscripta e inédita intitulada: — Noticias do Real Convento do Carmo de Lisboa occidental extrahidas de varios Livros impressos, e manuscriptos, reduzidas a forma Historica pello Presentado Fr. Manuel de Sá. no anno de 1721. —

Assignatura de Fr. Manuel de Sá

Felizmente, a lapis, estava á margem indicado que o exemplar tinha sido adquirido pelo Sr. Bernardino Ribeiro de Carvalho.

Imediatamente procurei onde estaria a Bibliotheca deste Snr. que já tinha fallecido, e cheguei ao conhecimento de que estava em poder dos herdeiros, encontrando então o Sr. Bernardino Ribeiro de Carvalho Filho, que foi d'uma grande amabilidade, permitindo-me que revolvesse a sua Bibliotheca até encontrar o manuscripto em questão que era desconhecido na Familia.

Encontrado foi-me permitido reproduzir os desenhos que o illustram e copiar o texto. Por vezes tive occasião de me referir ao precioso manuscripto, não só em Communicações efectuadas na Associação dos Archeologos instalada nos restos da Igreja do Convento do Carmo, como em artigos de jornaes e em estudos especiaes, conforme tudo inclui no XI Volume da «História e Genealogia», 1924. Tambem do mesmo manuscripto dei elementos do illustre escritor R.º Padre Valerio Cordeiro para a sua obra referente á Vida de Nun'Alvaro.

Fr. Manuel de Sá, Auctor do Manuscrito em questão, nasceu em Lisboa em 1673, professou no Convento de Santa Anna de Collares em 1690 e morreu no Convento do Carmo de Lisboa em 26 de Março de 1735. Foi Definidor e Provincial da Ordem dos Carmelitas e pelos seus valiosos trabalhos historicos entrou na Academia Real da Historia Portuguesa. Foi um escritor =

## Doações de Nun'Alvares ao Convento do Carmo

**C**ONSISTE o manuscrito de Frei Manuel de Sá, grande quantidade de desenhos que reproduzi e aqui incluo, de 24 paginas de indice seguidas de 118 paginas de texto, tudo em papel formato almaço.

Começa por uma descrição da fundação do Convento, citando a promessa que D. Nuno Alvares Pereira fez em Aljubarrota quando da batalha travada com D. João I de Castella, as egrejas e conventos que fundou a forma como adquiriu a terreno aos religiosos do Convento da Santissima Trindade e como contratou troca de terrenos com Micer Carlos, Almirante de Portugal, citando muitos autores, onde o mesmo assumpto é largamente descrito.

Descreve depois as varias doações de terras e rendas feitas ao Convento citando as escrituras.

Refere-se á doação que D. Nuno Alvares Pereira fez ao Convento em 5 de julho de 1422, estando em Villa Viçosa, de um Santo Lenho dentro d'uma Cruz d'ouro e esta dentro de outra de prata dourada que na base tinha em letra gotica uma inscrição de que se podia ler:

*Esta Cruz he do mui nobre  
Condestrabre dos Reynos de Portugal...*

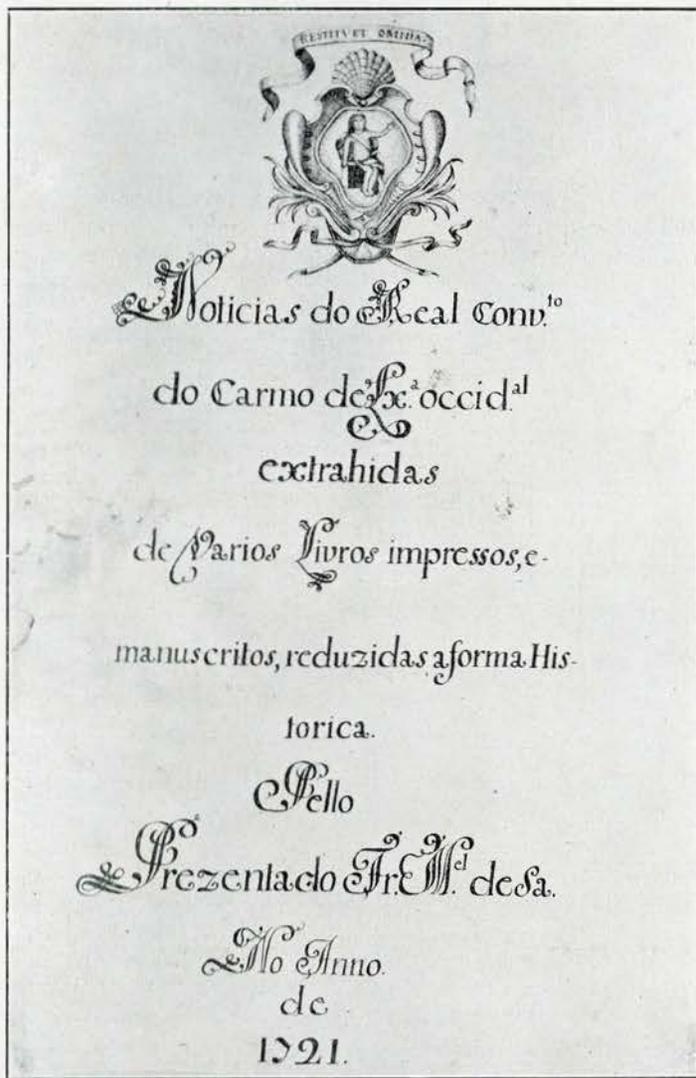
Nos braços da Cruz onde estão as Imagens de Nossa Senhora e São João Evangelista, estava uma inscrição de que apenas se percebia o seguinte:

*Jesus autem traziens per...*

Na doação referida, declarou Nun' Alvares que este Santo Lenho lhe tinha sido dado pelo rei D. João I que o tomara em Aljubarrota a D. João I de Castella que o tinha tirado da Sé de Burgos para trazer na sua Capella.

Trata depois das condições impostas pelo Condestavel conforme consta da respectiva chronica.

Diz que estando Frei Nuno de Santa Maria a ouvir missa no dia 25 de Maio de 1430, á offrenda, doou a Deus e a Nossa Senhora, o seu relicario que trazia ao pescoço nas campanhas, para que se conservasse no mesmo Convento, relicario tido em muito veneração, = pelos prodigios que tem obrado Deus em partos trabalhosos, em pessoas que o lanção ao collo =



Reprodução do frontespicio do manuscrito do Frei Manuel de Sá

de sumo disvelo e boa critica = como diz Barbosa Machado.

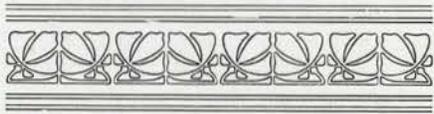
Publicou varias obras que veem descretas nos Dicionario Bibliograficos.



Felizmente ainda existe hoje esse relicario, que será motivo d'um estudo especial para o que já tenho alguns elementos.

A doação referida, juntamente com reliquias de Santos e — hum dos dinheiros porque foi vendido Jesus Christo nosso Redemptor — foi feita por escritura do dia citado pelo tabelião Fernando Affonso.

Trata depois Fr. Manuel de Sá da Morte e Milagres de Santo Condestavel, das diversas trasladações e das diligencias havidas para a Sua Beatificação.



## A Heraldica e a Epigraphia no Convento do Carmo

O principal valor do Manuscrito de Fr. Manuel de Sá, consiste na grande quantidade que incluye das inscrições sepulchraes e outras e dos desenhos de tumulos, altares, brasões e finalmente d'um esplendido retrato de D. Nuno Alvares Pereira.

Se até ao aparecimento deste manuscrito, era absolutamente impossivel a restauração da Igreja do Carmo, com uma proximidade relativa do que tinha sido antes do terremoto de 1755, agora seria muito mais facil, pois que bellos elementos nos deixou Frei Manuel de Sá.

Muitas das inscrições principalmente tumulares já veem transcritas na Chronica dos Carmelitas de Pereira de Sant'Anna e n'outras obras que se referem ao Carmo de Lisboa, em todo o caso é interessante que sejam conhecidas as leituras de Fr. Manuel de Sá, porque sempre é o depoimento de mais uma das pouquissimas auctoridades que leram as inscrições referidas.

Manuel José da Cunha Brandão, socio efectivo da Antiga Real Associação dos Architetos Civis e Archeologos Portugueses publicou em 1908, Lisboa, Típpographia da Casa da Moeda e Papel Sellado, um interessantissimo folheto intitulado «As ruinas do Carmo», separata do Boletim da mesma Instituição, que incluye todas as inscrições lapidares a que encontrou referencia principalmente na Chronica citada.

E' de notar porem que o mesmo folheto tem sessenta e tantas inscrições, e Fr. Manuel de Sá apresenta

mais de cem, e mesmo é conveniente não omitir qualquer das inscrições de Fr. Manuel de Sá, para poderem ser confrontadas com as que já estão publicadas. Vejamos portanto como este academico nos conta o que viu.

Referindo-se ao tumulo de D. Nuno Alvares Pereira, diz:

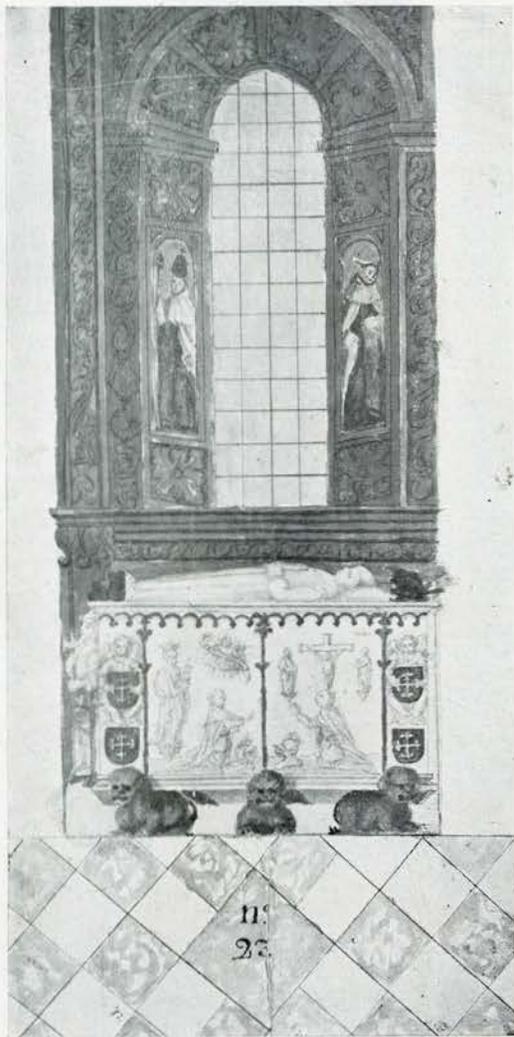


Uma pagina do manuscrito, contendo as Armas da Ordem do Carmo acompanhadas pelas Armas Reaes e pelas de D. Nuno Alvares Pereira

— ... a Senhora D. Joanna sua 4.ª Netta, Duqueza de Borgonha, mulher do Duque Felipe, o das mãos brancas, lhe mandou hum Tumulo de Alabastro, para nelle o collocarem; e no Priorado do Padre Mestre Frei Christouão Monis, que despoes foi Bispo de Reona, Provedor do Hospital Real, Coadjutor do Sereniss.º Cardeal Infante D. Afonço nas Diecezes de Evora, e Lx.ª o qual governo durou desde o anno de 1510 athe o de 1522. se trasladarão os seus ossos para

elle, e se pos dentro na cappella mor, em huã piquena... na parede na parte da Epistola, fabricada de fina pedraria, com seo Arco de jaspe, donde oje se deviza humia pedra branca com a crus das suas armas por memoria. Em o tal lugar esteue athe o Priorado do Padre Frei Rodrigo de Brito, que desde o anno de 1545, athe 1548 que o trasladou para donde oje se ue no Prisbiterio da parte do Evangelho e este R. Padre o mandou, dourar e ornar com a perfeição com que ainda oje se diviza. —

Frei Manuel de Sá transcreve em seguida os memo-



Sarchofago de Nun'Alvares encostado a uma das janellas da Capela-Mór da Igreja do Carmo (desenho de Frei Manuel de Sá)

rias enviados em 1674 ao Papa Clemente X, para a Beatificação do Santo Condestavel. Depois diz que não descreve a Igreja do Convento por já detalhadamente ter sido descrita na obra «Forasteiro admirado» que relata as festas quando da canonisação de Santa Maria Margarida de Pazi.

Refere-se porem ás obras que em 1689 fez na Capella Mór o muito Reverendo Padre Mestre Fr. João Baptista Rogerio, que — a pos na perfeição que hoje se ue, asim das pinturas do Teto, camo do Arco de Talha, e os santuarios metidos na parede em nichos em que estão as reliquias de varios Santos —

Depois referindo-se outra vez ao sarchofago de Nuno Alvares, diz que na mesma Capella Mór

— esta o Tumulo do Conde Santo he elle de finissimo Alabastro, sentado sobre tres Leõens de pedra, na face delle que esta para a banda do Altar Mor, estão abertas em a mesma pedra, com grande primor, e dilicadeza em figuras de meyo relevado, as Imagens que o Santo Conde trazia pintadas na sua Bandeira com que entrava nas Batalhas, que dava aos Intmigos desta Coroa, e estão postas em does paineis divididos; em o que esta para a parte da Cabeceira. está hum Christo Crucificado, e ao pé da Cruz a Senhora e São João Evangelista e São Thiago de gíolhos; no outro esta humia Imagem de Nossa Senhora com o menino Jesus nos braços, São Jorge de gíolhos, e no alto hum meyo corpo de hum anjo, com uma fita nas mãos; nos lados dos does paineis, por rematte desta face, estão dois Anjos do mesmo feitio; das Imagens com as Armas do Santo nas mãos, as quaes estão tambem aos pes delles, entre florõens. Na face que olha para a Igreja esta a figura do Santo Condestavel, representando o mancebo com hua Massa nas mãos, vestido de armas brancas. Em



Descalque feito por Affonso de Dornellas do Sarchofago de Nun'Alvares desenhado por Fr. Manuel de Sá

sima do Tumulo, esta a figura do mesmo Conde Santo representando-o já morto, vestido em o Habito do Carmo, com hum bordão em hua mão, e na outra hum Livro aberto, como tudo se mostra no res-cunho da folha seguinte. No pavimento em que esta asentado o Tumulo, em humia pedra branca de xadres de que elle se compoem se ue o letreiro seguinte:

*Aqui jaz a Duqueza D. Joanna de Castro, molher de D. Fernando 2.º Duque de Bragança, e netto del Rey D. João o 1.º*

Quando Frei Diogo de Brito em 1548 fez a mudança deste tumulo, trasladou tambem

— ... da Cappella dos Fieis de Deus que he agora a de Nossa Senhora da boa morte, de humia sepultura metida na parede da parte do Evangelho em que seu filho a tinha mandado sepultar, os ossos da Senhora Eyria Gonçalves, para dentro do Coro, e nas ultimas cadeiras ao pé do Tumulo, se deviza humia pedra branca, no meyo della a Crus das Armas dos Pereiras e das ilhargas seu letreiro (pagina 337). Esta pedra esta encostada a tal sepultura com hum por modo de nicho com as Armas da Casa de Bragança (Planta feita a 116 annos) e ainda que oje se não ve, a sua forma mostra o pri-

meio rescinho que se segue. Em frente desta sepultura, no lugar em que esteue o Conde Santo esta huma Cappella que tambem se não ve oje (planta feita a 116 annos) por estar encuberta com o Santuario e no meyo têm humas Armas partidas em palla, da parte direita as Armas dos Coutinhos, da outra as Armas reaes com seis vieiras no fundo, e duas Cabras em chefe, com seo coronel, e no fim della dois Letreiros o que tudo mostrara melhor o segundo rescinho que se segue: (pagina 338)



Tumulo de D. Eria Gonçalves mãe de Nun'Alvares. A parte toda a negro está no original representando damasco amatelo e em cima um docel. (Desenho de Fr. Manuel de Sá)

No meyo do Coro, em huma sepultura grande, em sima do qual esta a estante foi sepultado o Ex.<sup>mo</sup> D. Jayme, Irmão do Duque de Bragança, e na mesma jas tambem o Ill.<sup>mo</sup> D. Jayme de Lancastro, Bispo de Ceuta, filho do Senhor D. Jorge Duque de Coimbra e Mestre de S. Thiago, e Avis; o qual faleceo de hum accidente q lhe sobreueyo com o excesso que fes, em dar a Comunhão a esta Comunidade em quinta feira Santa.

No pavimento da mesma Cappella junto do logar do Orgão, forão sepultados D. Denis de Faro e sua mulher, D. Luiza Cabral, e pelo seo testamento consta, q foi com licença do Senhor Duque de Bragança e consentimento dos religiosos. Tão devota era esta Senhora do Habito, e religiosos do Carmo, que instituindo Morgado na pessoa de D. Esteuo de Faro, seo filho quando declarou as successões que havia seguir, determinou que por falta de seu filho va a de seo Irmão João Alz.<sup>o</sup> Caminha, e findas estas duas familias, venha a este Convento com obrigação de se fazer huã Capella de Nossa Senhora da Purificação, com seu Painel de todos os Santos e lhe dirão huma missa quotidiana, e o resto que ficar do rendimento se gastará em a enfermaria, e em ornamentos preciosos para a sanchristia. O Testamento foi feito pelo M. R. P. Frei Gabriel de Brito; Ministro Principal da Ordem da Penitencia de São Francisco em 15 de Abril de 1604, e aprovado em 21 de Julho do mesmo anno pelo Taballão Miguel Ribeiro. Neste mesmo Testamento ordenou que os religiosos fossem buscar o seu corpo, e o troxessem para a sepultura, como se fosse a de qualquer religioso e que em todos os conventos da Provincia se lhe fizessem suffragios, e ainda que para tudo deixou esmoas, bem lho podião fazer em agradecimento do muito que esta Communidade lhe era devedora, porque com a enfermaria não fazia gasto, pois todo o necessario para os religiosos doentes mandava com grande abundancia, e aceyo. No primeiro condecillo que mandou fazer pelo R. P. Frei João de Figueiredo Religioso do Carmo em 6 de Janeiro de 1615 e aprovado no mesmo dia, e anno pelo Taballão Miguel Rybeiro pede que seo filho o Conde D. Esteuo de Faro, faça todos os annos a festa da Purificação. No 2. feito pelo Padre frei Luis Nogueira em 3 de Fevereiro de 1621 poem por obrigação ao administrador do Morgado que ella instituiu, que faça todos os annos a festa da Purificação; e assim se observa dando os possuidores do Morgado quarenta mil reis para ella, hoje he administrador o Ex.<sup>mo</sup> Conde da Calheta. Esta festa se fas com toda a solemnidade e para ella se impetrou Breue de quarenta horas que foi dos primeiros nesta cidade. No fim da missa solemne de dia de N. Sr.<sup>a</sup> por ser obrigação imposta no Testamento se canta responso sobre a cova pela sua alma, Marido e descendentes, para o que deixou especial renda, e aos Irmãos de N. Sr.<sup>a</sup> does mil reis de foro todos annos. Este testamento e condecillos, forão abertos em Lisboa em o 1.<sup>o</sup> de Abril de 1622 por mandado do Doutor Luis Martins de Sequeira do Dezembargo de Sua Magestade como consta do termo feito por Christovão Rybeiro.

No arco desta mesma Cappella mor, (pagina 343), estão os escudos que se devizão na folha seguinte na forma que se mostra nella e sua perspectiva.



Desenho de Alfonso de Dornellas sobre o que desenhou Frei Manuel de Sá, para se poder ver como era o docel onde assentavam as armas da Casa de Bragança, docel que por ser no original, desenhado a amarello, aparece todo negro e deformado.

#### Cappellas do Cruzeiro da parte do Evangelho

A primeira Cappella he feita ainda no tempo do Conde Santo e foi o seo titulo Nossa Senhora dos Prazeres; os Padres a derão ao grande Duarte Brandão, e a sua molher D. Margarida de Beamonda, e nella instituirão Morgado (que seu filho João Brandão pos em execução depois) em 17 de Março de 1528 por escritura feita pelo Taballão Bras Alonço, do qual Morgado he hoje administrador o Ex.<sup>mo</sup>

Conde de Pombeiro (que anda em letigio com Fernando de Lima Brandão que estava de posse) e puzerão na dita Cappella a São Sebastião, e este titulo conseruou athe o prezente tempo em que se lhe pos o titulo de Santa Anna. Tem o teto os does escudos que se divizão.



No pavimento esta huma Campa, e nella as Armas que se vem, e o Epitafio em letra gotica que abaixo dellas se segue.



*Aqui jaz Duarte Brandão, Cavalleiro da Garro/tra, a qual ganhou no Reino de Inglaterra, por muitos afamados serviços que fez a El Rey Duarte, que a este tempo era no Reino do Conselho dos Reys de Portugal, o qual faleceo a 18 dias de Novembro era de 508.*

Devesse notar o timbre com que se achão assim as Armas desta sepultura como das do numero 82 (Henrique Brandão, pagina 346) desta mesma familia afirmando o Autor da Nobiliarchia, no Capitulo 29 fl. 248 que os que procedem deste Heroe, tem por timbre os mesmos Dragogens. Este erro é conhecido; e facil de saber porque patente está. Fique ao Leytor

A 2.<sup>a</sup> Cappella foi feita no tempo do Conde Santo era o seo titulo dos fieis de Deus, e nella mandou o mesmo Senhor sepultar sua Mãe; os Padres em o Anno de

1573 em 9 de Mayo por escritura feita pelo Tabalião Henrique Nunes, a derão a Afonso de Torres, (\*) e sua mulher D. Violante de Melo, para nella se enterrarem, e seus successores, tem o titulo de Nossa Senhora da boa morte, e he administrador o Ex.<sup>mo</sup> Conde da Ponte.

A 3.<sup>a</sup> he tambem do tempo do Conde Santo e a derão os Religiosos a D. Nuno Alvares Pereira e a sua mulher D. Maria de Noronha, que lhe puzerão o titulo da Crus, pella grande devoção que tinham ao Santo Lenho, que fora do seu 5.<sup>o</sup> Auo, ha nella huma admiravel Imagem de Christo Crucificado que de Roma mandou o Ex.<sup>mo</sup> Senhor Cardeal Torres, para se colocar em o Convento do Carmo de Lisboa, a qual milagrosamente veyo a elle, porque naufragando a Não que trazia a Santa Imagem, junto da Barra desta cidade de tudo que nella vinha se não salvo senão o Caixão em que vinha a Santa Imagem, a qual entrou pela barra dentro, o que vendo a gente que estava em hum Barco, o forão buscar, e acharão o Caixão com hum letreiro que dizia, para se entregar em o Convento do Carmo de Lisboa e dando parte aos religiozios, forão logo, e abrindo-o, acharão a Santa Imagem, que levarão para a Santa Caza da Misericórdia, donde em solemne Procição foi conduzida para este Convento. Instituirão algumas obrigaçõens de Missas, por duas escrituras, feitas ambas pelo Tabalião

(1) Ascendente do celebre genealogista do mesmo nome que deixou uma monumental obra da especialidade que é bem conhecida dos estudiosos.

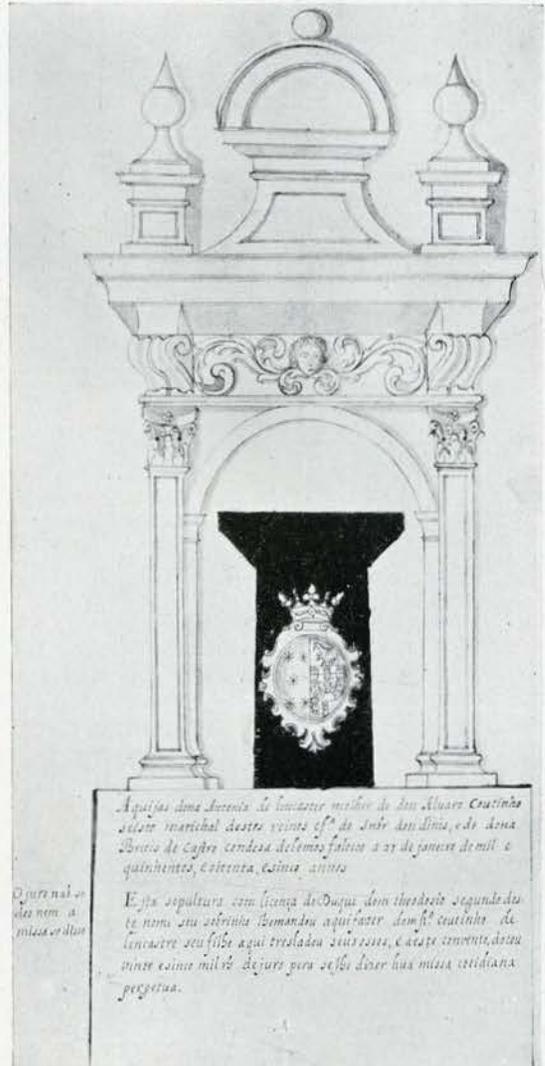
Foi ascendente dos condes da Ponte.

A cripta dupla onde foi sepultado, existe intacta, conforme direi n'um estudo especial.

Diogo Orelha aos 19 de Mayo de 1542 he hoje jazigo do Ex.<sup>mo</sup> Conde de Valladares, e tem tres campas, e nellas os letreiros seguintes.

Na que está no meyo se le

*Aqui jaz D. Nuno Alvares Pereira filho de D. Francisco de Menezes, 2.<sup>o</sup> Marques de Villa Real, e da Marqueza D. Maria Frei'ra, e sua mulher D. Maria de Noronha, filha de D. Martinho de Castello Branco, Conde de Villa nova, e da Condeça*



Sepultura de D. Antonia de Lencastre mulher de D. Alvaro Coutinho. A parte toda a negro está no original desenhada a amarello representando damasco e em cima um docel conforme se vê no descalque a paginas 337.

D. Mecia de Noronha. Faleceo no fim de Dezembro de 1553 anos.

Na parte do Evangelho se le :

*Sepultura de D. Iñez de Castro mulher que foi do Regedor Lourenço da Sylva, com licença do Conde.*

Na que esta da parte da Epistola.

*Aqui está depositado o corpo de Bernardim de Tavora de Souza, repositr.º Mor de S. Mag.ª de Falecoo em 6 de Agosto de 1652.*

Nave da mesma parte do Evangelho.

Esta a Porta que vay para o Claustro, e por sima della hua Imagem de Nossa Senhora do Carmo, pintada a fresco na pedra, que tem feito prodigios, e se lhe tem muita devoção, e a Ex.ª D. Mariana Thereza de Lencastro, se mandou enterrar defronte da Santa Imagem, e tem a campa o letreiro seguinte:

*Sepultura de D. Christovão José da Gama e de sua mulher D. Mariana Thereza de Lencastro, e de seus Herdeiros e descendentes 1705. (1)*

Cappella de Nossa Senhora do Socorro, a qual tem hum Painel da Senhora Santa Ana no frotespicio da simalha que cobre os Arcos, se le o seguinte.

*Heu, meritis minor ara tibi, Anna, repertis & qua potest olim ponere templa manus.*

No pavimento no meyo tem duas pedras, em huma se le.

*Tem duas missas quotidianas, huma por elles instituidores, outra por Barbora Luis de Camôens.*

Outra.

*Operi manuum tuarum porrige dextera. Job cap. 14.*

Em a pedra que esta da parte do Evangelho se ue o letreiro seguinte.

*Esta Cappella e sepultura he de João homem de Oliveira Cavalheiro da Ordem de Xpo., e Provedor dos Coutos do Reyno e Caza.*

Na que está da parte da Epistola se le.

*E de sua mulher Marta Luis de Camôens: elle faleceo a 28 de Julho de 1607. e ella a 15 de Setembro de 1610.*

Cappella de Santo Antonio no frontespicio por sima da simalha que cobre os Arcos, esta a inscripção seguinte

*Esta Cappella da invocação de Santo Antonio he de Francisco Machado, o qual a dotou de huã missa quotidiana para sempre, faleceo a 22 de Julho de 1599, e assim he de seu Irmão Antonio Machado que a mandou fazer, e ornou do necessario.*

O mesmo dis a campa que esta no pavimento.

#### Cappella de Santa Luzia

No frontespicio por sima da simalha tem o seguinte.

*Lucida lucenti Lucescis Lucia Luce, Mens mea lucescat Lucia, luce tua.*

No pavimento tem huma campa e nella este escudo.

E por baixa delle o letreiro seguinte.

*Esta Cappella e sepultura, he de Alvaro Frz. Ferrão, Cavalleiro Fidalgo da Caza del Rey nosso Senhor e de Margarida Luis Clemente sua mulher, e de todos os seus descendentes os P.P. deste convento tem obrigação de lhe dizerem nella huã missa quotidiana com responso por sua alma para sempre; para a qual deixou de esmola trinta mil reis cada anno, a Escritura foi feita pelo Tabalião Miguel Ribeiro em 28 de Agosto de 1606. e he hoje administrador Christovão Ferrão de Castello Branco.*

Na Capella de Santo Alberto esta o prezente escudo, no frontispicio.



(1) Existe no Museu Archeologico instalado nas ruínas da Igreja do Carmo, uma lapide com as armas dos Gamas que deve ser a desta sepultura.

E logo abaxo se le.

*Tegmine sub cujus Drepani stat gloria montis/Albertus, molem hanc sustinet vna pinus.*

No pavimento em a pedra do meyo, esta o letreiro seguinte.

*Esta Cappella he de Jeronima Pinheiro, donzella, tem missa quotidiana, e outras obrigações conforme a Escripura, para o que deixou 50\$ de juro que tem na Alfandega desta cidade anno 1609.*

Cappella de Jesus Maria José no frontespicio se le.

*Esta Cappella e sepultura he de Antonio Roiz, e de sua mulher Iza/bel Henriques fundadora della, e de seus Herdeiros deixou de foro por missa quotidiana, e maes obrigações 35\$ e a fabricou de todo o necessario, como consta da Escripura.*

No pavimento

*Esta Cappella e sepultura, he de Antonio Rôiz ja defunto de sua mulher Izabel Henriques, que a fundou; e de todos seus descendentes, cuja vocação he de São José. Este Convento tem obrigação, de dizer huma missa quotidiana rezada, e dia de São José missa cantada, com Diacono e Subdiacono, e no 8.º dia dos Santos hum officio de nove lições cantado, com missa de Diacono, e subdiacono, por suas almas, para o que a fundadora deixou de foro 35\$ cada anno, nas cazas das Comedias na rua das Arcas, e asi a fabricou de todo o necessario muito bastantemente como consta da Escripura, acabou a 4 de Julho de 1611.*

Cappella de São João Evangelista, no frontespicio por sima da simalha se le o letreiro seguinte.

*Qui Domini Matrem Susceperat a de Joaões/Ipsa sacerdotem suscipit & de Svm.*

No pavimento está hum escudo na forma que se ue.

E na mesma pedra se le.

*Esta Cappella e sepultura he de Antonio de Varona e de seus Herdeiros.*

Em outra parte do Evangelho.

*Antonio de Varona mandou treslar para esta sepultura, os ossos de seus Pais Gines de Varona, e Beatris Gomes, aos 29 de Agosto de 1646.*

Cappella de S. Miguel no frontispicio por sima da simalha está o letreiro seguinte.

*Esta Cappella do Anjo S. Miguel, e das Almas, he de Antonio Rôiz Alcaide desta cidade, que a mandou fazer a sua custa, ornou, e dotou de 60\$ de renda cada anno, e são obrigados os Padres deste convento a lhe mandar dizer huã missa rezada cada dia, e as tres da noite do Natal, e huma cantada no outav.º dos Santos com seus resposos, e a missa rezada da primeira segunda feira de cada mes, se dira pela mais dezemparedada alma do Purgatorio e to/das as missas das quartas feiras se dirão a Santo Antonio com as mais pela sua alma e tenção, nesta mesma cappella e não em outra parte e não suplicarão a Sua Santidade as comutte em outra obra pia, nem em outro lugar e nem enterrarão, nem depositarão corpo algum na dita Cappella salvo o que elle deixar em seu Testamento conforme a Escripura do Contr.º feita pelo Tabalião Antonio Correa em o 1.º de Abril de 1610, annos.*



Capp.ª de Santa Catharina no frontespicio se le.

*Mons Sinai quondam celebris tua condidit ossa. Mons modo Carmelito, Catharina, Colit.*

No pavimento tem o letreiro seguinte.

*Esta Capella de Santa Catharina he sepultura de Fernão Dias de la Torre Saavedra, natural de Sevilha, a qual despoes de falecido mandou fazer D Catharina de Carvalhoes, sua mulher para elles ambos, e para os Herdeiros do dito seu marido, o qual faleceo em Anno de 1604 a 8 de Janeiro tem missa quotiediana com 35\$ cada anno.*

*Os quais paga o Hospital real, por cobrar a renda do Patio das comedias/que está obrigado a este encargo: consta este contrato da escritura feita pelo Tabalião/B.º meu Bernardes em 28 de Julho de 1625.*

Cappella de São Roque no frontespicio esta o letreiro seguinte.

*Esta cappella he de D. Izabel de Mello, tem missa quotidiana para o que deixou sua fazenda.*

Na parede junto a esta Cappella esta a sepultura do Ex.º D. Miguel de Almeida, Conde de Abrantes, na forma em que se ue deliniada na pr.ª folha seguinte. (1)

Cappellas do Cruzeiro da parte da Epistola

A 1.ª he a Cappella de N. S.ª do Pranto, denominada no tempo antigo, e hoje de N. S.ª da Piedade que o Sr. Condestavel deo ao seo Escrivão da Puridade Gil Airas Moniz, e nella jas sepultado, em huma sepultura alta (pagina 341) da parte do Evangelho na forma em que se ve no segundo rescunho e o letreiro q nelle selle esta em letra gottica. (2)

Da parte da Epistola esta outra sepultura como mostra no treceiro rescunho (pagina 341) e tem letreiro que se não pode ler. (3)

No pavimento em huma campã no meyo se le.

*Aqui jas D. Luiza Moniz, mulher que foi de Francisco de Sam Payo, Senhor da Caza de Villa Flor, e administrador desta Cappella Faleceo em 16 de Mayo de 1659.*

Da parte do Evangelho em outra dis.

*Aqui jas Francisco de Sam Payo, que foi cazado com D. Luiza Moniz, e Senhor de Villa Flor, e administrador desta Cappella Faleceo em 9 dias de Janeiro de 1662.*

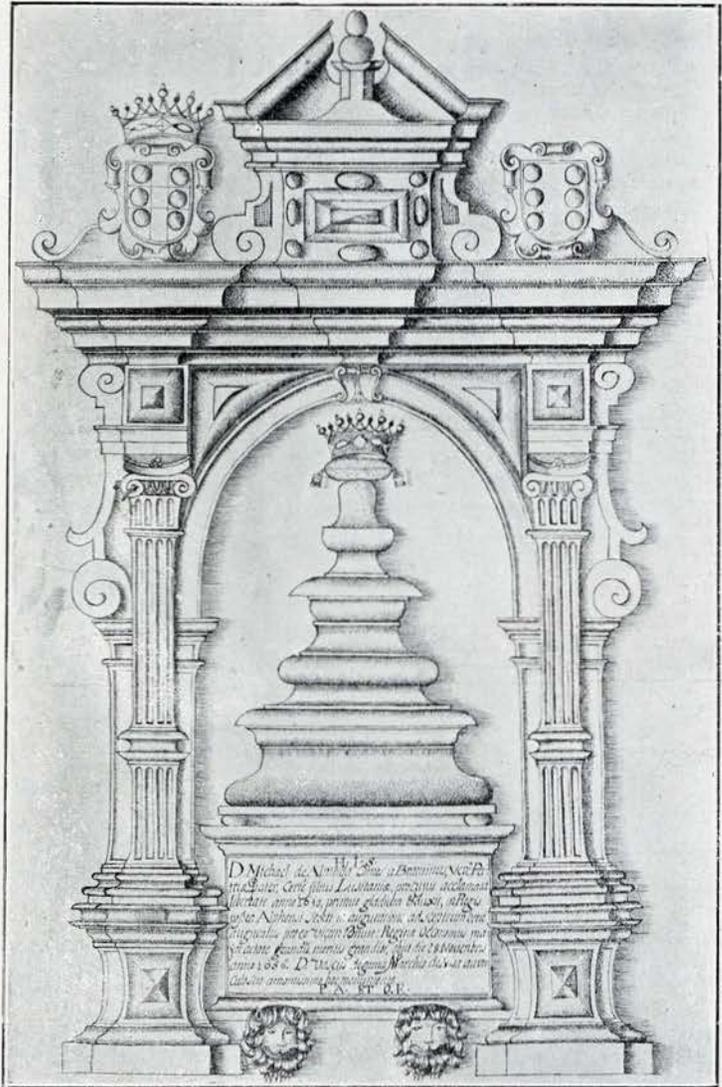
Da parte da Epistola.

*Aqui jas D. Elvira de Alarcão mulher de Jeronimo Moniz de Luzignano, a qual faleceo dentro nesta Igreja estando diante do Santissimo Sacramento sabado/Santo 28 de Março de 1587. E*

*assim jas mais o dito seu Marido Jeronimo Moniz de Luzignano cuja esta Cappella he, o qual faleceo em Barcelona a 25 de Setembro de 1595.*

E logo mais abaxo, na mesma Campã.

*Aqui jas D. Mariana de Alarcão mulher de Luis de Torres de Lima, filha de Jeronimo Moniz, e de D. Elvira de Alarcão, os*



Sarcophago do Conde de Abrantes D. Miguel de Almeida (desenho de Frei Manuel de Sá)

*quees tem duas missas/quotidianas nesta Cappella e para ella deixarão 50\$ de juro, e sinco para a fabrica.*

No sepo do Gigante, da parte da Aduela, em que pegão as grades se le em letra gottica.

*Sepultura de João do Barril.*

(1) No Museu Archeologico existem os dois escudos de Armas que se veem no alto deste tumulo. Um com as armas dos Almeidas e outro dos Castros. (2) Existe ainda no mesmo sitio, parte deste tumulo. (3) Por investigações recentes do Sr. Conde de São Payo (D. Antonio), sabe-se que neste sarcophago estiveram os restos de Vasco Gil Moniz filho de Gil Aires Moniz, e sua mulher D. Leonor de Lusignan.

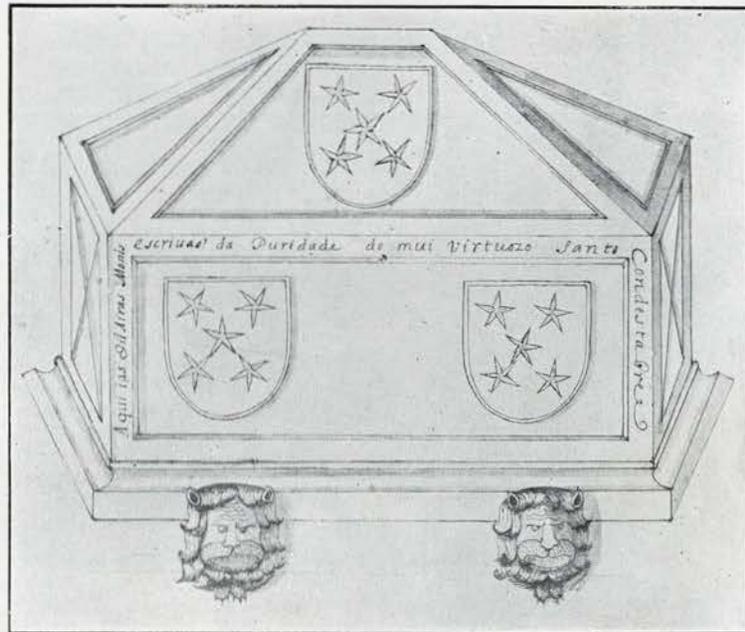
He hoje desta Cappella Senhor Francisco José de Sam Payo, Vice Rey da India, e nella em o Anno de 1490 se instituiu huma

que não podendo entrar toda na Igreja foi preciso que ao tempo que hum dos nossos religiosos estaua Pregando, dentro na Igreja outro

pregace fora aos que não poderão entrar, e ouve tanta copia de lagrimas, assim em hum como em outro Sermão que foi Deus nosso Senhor servido de as ouvir, por interressão de Sua Santissima May, porque estando o dia claro, e sereno, e ventando do norte, logo se turbarão os ceos e principiou a chover, e suposto que naquelle dia a agoa não foi muita no dia seguinte foi tão copioza que regou a terra geralmente e se remediarão as novidades, de que todos deram graças a Deus reconhecendo que por interceção e rogos de Sua May Santissima Senhora da Piedade, vza com elles de sua mizericordia; Tanta devoção se tinha e tem ainda hoje com esta Senhora que foi necessario naquelle tempo fazer o Nicho que tem fora da Igreja para saecar a devoção dos que vinhão de noite em Romaria.

A 2.ª he a Cappella que tendo antigamente o titulo dos Reys, he oje da Conceição, foi tambem feita no tempo do Conde Santo os Padres a derão a Aluaro Pacheco, e Diogo Fernandes por escritura feita em 16 de Março de 1537 pelo Notario del Rey Manoel Afonso he hoje administrador della, Francisco de Mello de Carvalho por ser cazado com D. Luiza Antonia das Pouos Corte Real.

A 3.ª era antigamente Porta travessa, a qual por contrato feito com D. Nuno

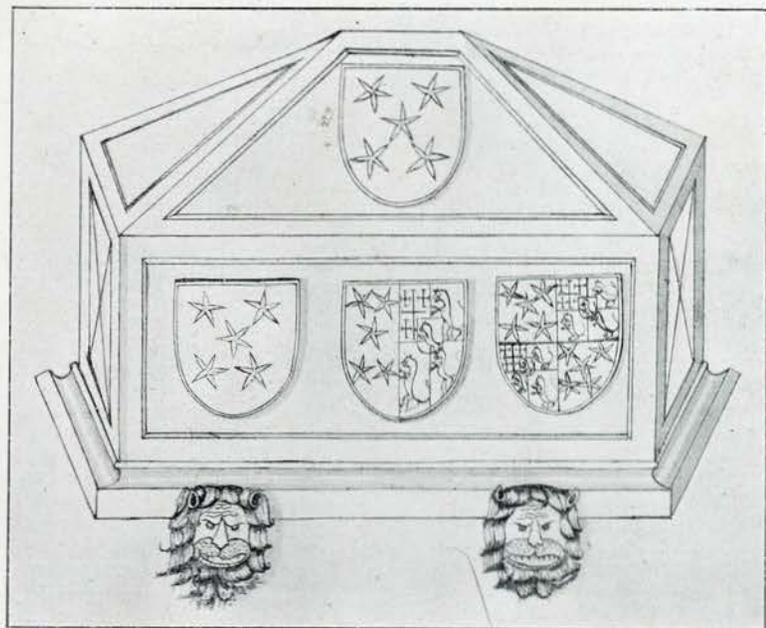


Sarcophago de Gil Aires Montiz (desenho de Frei Manuel de Sá)

grandioza Confraria, e he Imagem de muita devoção, e as mulheres se ualem della, para o bom susesso nos partos, e por baxo do Altar (para o que ha duas portas, e são para isso) dão nove voltas, e no tempo antigo, quando nesta cidade se fazião algumas procições geraes por necessidades publicas, vinhão as maes dellas a este convento do Carmo, dirigidas a esta Cappella, por acharem nesta Senhora o remedio em suas aflições.

No anno de 1561 se viu huma maravilha grande que Deus Senhor nosso fes aos moradores desta cidade de Lisboa e os do seu Termo, por interressão desta Soberana Senhora e foi o cazo, que havendo hua grande falta de Agoa em o mes de Abril, causa porque as novidades estavão quasi perdidas e tendo feito varias procições de preces, e continuando o castigo, suplicarão Multo Reverendo Padre Principal que então era, desta Provincia Mestre Frei Damião da Costa, quizesse dar licença, para que a Senhora sahisse em Procição, e asentindo este aos justos rogos dos devottos que fazião a suplica em 25 de Abril do mesmo anno, se fes uma devota procição, a qual davão principio muitas pessoas fazendo varias pinitencias, seguíão-se muitas Irmandades com suas Tochas azezas, a Commonidade que levava no fim em hum rico Andor a Senhora, e se encaminhou a Santa Caza da Mizericordia, aonde se celebrou missa solemne com sermão, e foi tanto o concurso de gente, que acodio a acompanhar a Senhora

Alvares Pereira se não podia fechar, porque queria que da Rva se



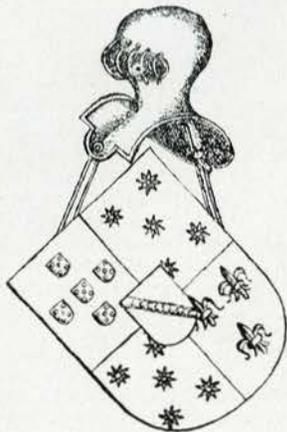
Sarcophago de Vasco Gil Montiz e de sua mulher D. Leonor de Luzignan (desenho de Frei Manuel de Sá)

visse, e adorasse a Imagem de Christo Crucificado da sua Capela que ficava fronteira, e pos entre outras pennas, que perderia o Convento

dois mil cruzados, mas como pelo tempo adiante se considerarão razões para se fechar, recorrerão os Religiosos ao Ill.<sup>mo</sup> Senhor D. Afonso de Castello Branco, Bispo Conde, que era neto, e testamenteiro da Senhora D. Maria de Noronha instituidora da Cappella da Crus, para que quizesse supplicar ao Pontifice, que derogasse, e annullasse a condição imposta, e desse Breue para se poder fechar, a dita Porta travessa, fello asim este grande Prelado e o Pontifice Xisto 5.<sup>o</sup> a sua Instancia passou hum Breue em 3 de Março (Arch. do Conv. Gavet. de Rom.) de 1586 o qual principia. Circa curam pastoralis officii &c. e que da authoridade para se fechar, annullando as condições pennaes, da Escritura; e se fechou sendo Prior deste Convento o Padre Mestre Fr. Angelo Pereira que depois foi Bispo de Martiã, coadjutor do Bispado de Coimbra.

Neste lugar fes huma magnifica Cappella do Santissimo Sacramento D. Catharina de Menezes, em a qual pos as Armas que se divião.

E a pedra que esta na frontaria do Presbiterio da porta do Evangelho dis o seguinte.



Mandou fazer esta Cappella, do Santissimo Sacramento e reliquias do Mosteiro, D. Catharina de Menezes, mulher qae foi de D. João Coutinho, Alcaide mor da villa de Santarem, para se sepultar nella, e o dito seu Marido, e seos Hei deiros e sussesores des, cendentes, e nenhuma outra pessoa, e a proveo de ornamentos, prathae a dotou com 60\$ de juro de vinte o milhar.

Na outra pedra que está no Presbiterio da parte da Epistola se le.

Tem os religiozos obrigação entre outras/ de dizer nesta Cappella cada dia huã missa rezada, e hum officio de nove liçoens ca da anno dentro no Outavario dos Santos confor me a escritura que com elles se fes, nas notas de Bertholameu Bernardes Tabalião desta Cidade de Lisboa aos 7 de Agosto de 1620 annos a qual os Padres tem em seu Cartorio com as mais obrigações que nella se contem.

He hoje administrador o Ex.<sup>mo</sup> Conde de Obidos. No sepo do gigante na Aduella em que pegão as grades esta o seguinte letreiro em letra gotica.

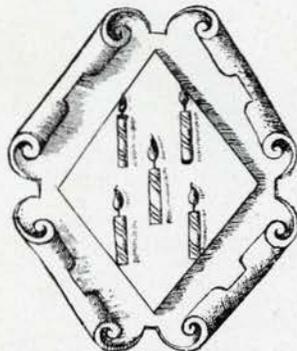
Aqui jas Gomes e Annes, criado Dafonço Annes Nogueira Alcyde mor que foi desta Cidade.

Nesta Cappella se instituiu Irmandade do Santissimo Sacramento e resurreição em o Anno de 1562 e em Convento de regulares he singular, uzão de Capas Vermelhas servem com muito zelo, a primeira procição de 3.<sup>o</sup> Domingo que fizerão, as quaes continuarão dahí por diante, foi em o mes de Abril do mesmo Anno, e logo no Domingo infra octava do Corpus, a 1.<sup>a</sup> solemne; como consta das Provições do Serenissimo Cardeal Infante D. Henrique Legado a latere, a primeira de 14 de Abril, e outras do mesmo Anno em 22 de Marzo, pellas quaes concede sette annos de Indulgencia e perdão, aos homens, e mulheres, que acompanharem estas duas primeiras procições, as Provições são feitas ambas em Lisboa por Francisco de Faria.

Nave da mesma parte

Antigamente se intitulava esta Capella do Spirito Santo e o Painel o mostra assim; na parede da parte do Evangelho tem o presente escudo, e logo abaixo tem o seguinte letreiro.

Esta Cappella do Espirito Santo he de Francisca Bran doa, molher de Francisco Roiz de Goes, que Deus tem/e ella amandou fazer a sua propria custa para/sua sepultura, e a dotou com 40\$ de juro, e noue/moyos de renda, e oliuae, vinhas, e terras de pam, e outra fazenda declarada na Escritura, de contrato, que fes com o Prior e Padres deste Convento de N. Senhora do Carmo, com obrigação de missa quotediana, e ou tras missas e officios cantados de noue, e tres liçoens como no ditto contrato se contem.



He jazizo hoje de D. Jorze Henriques Senhor das Alcaçovas.

Esta Cappella ja não he denominada senão pela do Santo Christo cativo, porque vindo de Argel esta Soberana Imagem a collocarão nella, e sosedeo o Cazo na forma seguinte.

No anno de 1637 (Frr.<sup>a</sup> nas Vidas dos Santos do Carmo fls. 145) em 29 de Novembro, partio do Porto desta Cidade para o Estado do Maranhão, hum Navio em que hia pera Vigario Principal da Vigairia do Maranhão, da Ordem do Carmo, daquelle estado, o Reverendo Padre Frei Pedro da Mag.<sup>na</sup> que leuava consigo, a Imagem de Christo Senhor nosso, e seguindo sua derota em o 1 de Janeiro do Anno seguinte, foi o tal Navio emvestido de does de Argel, e depois de alguma contenda foi cattiuo; e coube ao Arraes Xafaisco Turco, o qual trazia na sua companhia dous cattiuos Portuguezes, chamado hum Antonio Vicente, e outro Manuel que vendo que os Mouros quando abrirão o caixão em que hia o Senhor o querião lançar ao Mar, (Aleg & Direit na cauz. com os 3.<sup>os</sup> fl. 14) entendendo que era corpo morto, tiuerão meyo para o estrouarem, e tomando o Senhor o envolverão em hum traquete nono e o passarão para o Navio, guardando-lhe o segredo hum renegado chamado Remedão, que era o contra Mestre do Xafaisco, e tanto que chegarão a Argel, embrulharão a Santa Imagem em huma esteira e as costas de hum christão alto do corpo de nação Roxo, o trouerão para terra, em huma manham de neuoa, com ordem que se alguem lhe perguntasse que leuava, lhe disesse que era hum christão doente, e com esta reposta se livrou das guardas da Porta da cidade, assim o conduzirão para as cazas destes dous cattiuos, athe que chegando ao mesmo Porto de Argel, o Capitam Francisco de Oliveira com o seu Nauio, a resgatar cattiuos, por Tabaco, que leuava em caixões, e desembarcando-os require ao Baxa que visto lhe ter sahido podre o Tabaco de hum dos caixões, que lhe desse licença para o embarcar outra vez, e alcançada esta, em lugar do Tabaco, meterão a Santa Imagem no cayxão, e derão com elle a bordo, e sahindo daquelle Porto o Navio, entrou neste, e leuando o dito Capitão a Imagem do Senhor ao Tribunal de Santo Officio este a mandou depozitar no Convento de São Domingos e dando parte aos religiozos deste Convento em o dia 18 do mes de Julho de 1638 o forão buscar em huma solemne Procição, a que acompanharão os Reverendissimos Padres de São Domingos e os Irmãos da nossa veneravel Ordem 3.<sup>a</sup>, e o Senhor foi conduzido no esquite que para essa função se fes, de Tella, bordado e ornado de varias flores, e o trazião cattiuos que tinham vindo na mesma ocazião, com os mesmos vestidos com que tinham vindo do Cativeiro e acompanhou a Procição muita Nobreza, e innumeravel Povo, que asestirão ao sermão, que neste Convento depois de recolhida nelle a Prosição, fes com o seu costumado Spirito, o virtuozo Padre Presentado Frei Luis de Mertola, bem chhesido pelos seos escritos, e spiritu, em o qual se derramarão muitas lagrimas, e muitas maes quando se permitio a todos o bejarem os pés do Senhor que estava posto em hum Altar no Cruzeiro, e ahi esteve does mezes, e no fim delles o collocarão nesta Cappella onde os Padrões dão sinaes dos beneficios que tem obrado

com os seus devotos. Cappella de São Simão Stoch. tem no pavimento duas sepulturas, em huma dellas se le.

*Esta Cappella e sepultura he de Pedro|Correia da Silva, e de sua mulher D. Guiomar|de Novais, tem uma missa quotidiana| para sempre, com duas missas cantadas em|cada hum anno, para sempre, de que he administrador Rodrigo de Rezende Nogueira.*

Em outra se le.

*Pertence o Padroado della ao possuidor do Morgado|de Jorge Nogueira de Novais, primo e Herdeiro|da dita D. Guiomar de Novais, que ha escritura|na Prouedoria das Cappellas, feita pelo Tabalião|Francisco do Valle, no anno de 1654.*

He hoje administrador Gaspar de Carvalho Rezende Nogueira.

Cappella de Santo Angelo tem no pavimento tres sepulturas na 1.<sup>a</sup> se le.

*Esta Cappella mandou fazer Henrique Rôiz|de Lisboa que faleceo na India, para se recolherem as|ossadas de seo Pay, e May, e mais Parentes que nella estão tem huma missa quotidiana que|os Padres desta Caza tem obrigação de mandar|dizer, e a escritura feita com elles, nas notas|de Manuel Antunes escriuão da Provedoria|das Cappellas em 28 de Setembro de 1611. acabou|ce, e ornamentouce a sua custa da fazenda que dei|chou o dito Henrique Rôiz Lisboa he administrador seo Irmão Diogo Rôiz de Lisboa.*

Outra que Dis.

*Aqui esta sepultado o Padre Antonio Rôiz da Cerra|Abade que foi de São João de Campos, constetuhio|duas Cappellarias, das quaes he administra|dor, seo Irmão, Jorge Gomes, do Alimo, que o he|tambem, desta Cappella, faleceo em 12 de|Dezembro de 653. requiescat in pace.*

A outra.

*Sepultura de Diogo Rôiz de Lisboa fidalgo|da Caza de Sua Magestade e de sua mulher D. Izabel Henriques, a qual faleceo a 28|de Janeiro de 1648 e nella esta sepultada|D. Maria de Torres mother de Jorge Gomes|do Alimo, fidalgo da Caza de Sua Magestade|Cavaleiro professo da Ordem de Christo o qual|faleceo a 29 de Dezembro de 1629.*

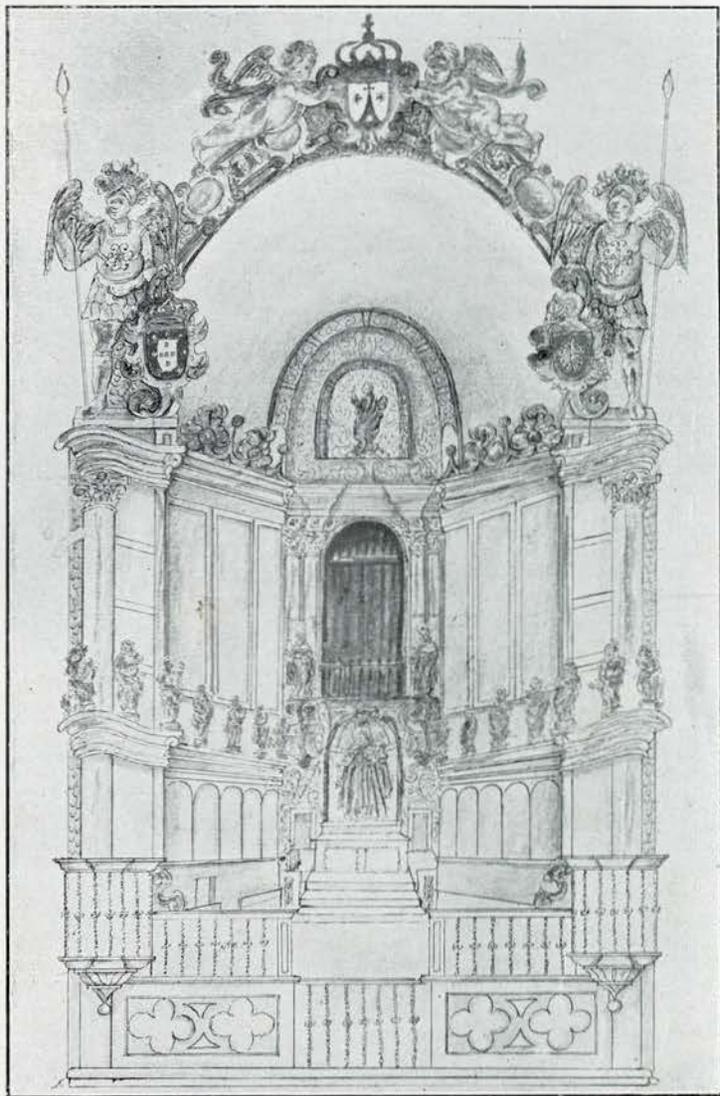
Cappella de Nossa Senhora da Vida, e de São Symão, e Judas, tem hum Painel da Vizitação, e no frontispicio por cima da simalha que cobre o Arco esta o seguinte.

*Soluere Virginis fasest jam gressibus: ara|Carmelum Elisabeth tempus in omne colit.*

Na Aduela dentro no Arco da parte da Epistola se le.

*Esta Cappella he de Symão Rôiz de Andrade|cidadão da ci-*

*dade do Porto, natural da cidade|da Guarda, e de sua mulher Izabel da Silua natural da cidade do Porto, moradores nesta cidade|a qual Cappella mandarão fazer, para suas|sepulturas, os Padres deste Convento tem obri|gação, de lhe dizer huã missa quotidiana, para|sempre para a qual deixarão 35\$ de juro, na|qual se enterrarão seus Herdeiros descendentes 1619.*



Capella-Mór da Igreja do Carmo (Desenho de Frei Manuel de Sá)

No pavimento tem o letreiro seguinte em huma sepultura.

*Esta Cappella he de Simão Rôiz de Andrade|natural da cidade da Guarda, e de sua mulher Izabel da|Silua, e de seus Herdeiros tem huma missa quotedi|ana, e quatro missas cantadas, cada anno, para sem|pre, com trinta e cinco mil reis de juro. 1619.*

Cappella de São Pedro no frontispicio por cima da simalha que cobre o Arco se le.

*Quæ quondam Eliæ tecta in Thabore parasti, Ille in carmelo nunc tibi, Petre, parat.*

No pavimento em huma Campa esta o seguinte.

*Esta Cappella, e sepultura della he de Diogo/ Frz. Portalegre, e de sua mulher Juliana Correa, e de seos Herdeiros tem obrigação de missa quotiediana e hum officio de noue lições com sua missa cantada no Outavario dos Santos maes tres mis/sas cantadas, huã dia de São Thiago, outra/dia de São Pedro, e outra dia de São Julião, esta dotada de 35\$ de juro cada anno para tudo o sobred.º e para a fabrica da dita Cappella/anno 1628.*

Cappella de Santa Thezeza no frontespicio por sima da symalha que cobre o Arco se le.

*Carmeli proles fulget Teresta doctrix/Virginis in palma gaudia matris habens.*

*zoureiro Geral dos direitos do sal por Sua Magestade e de sua mulher Bar/bora de Caminha, tem missa quotidiana com seo officio no Outavario dos Santos de 1627.*

Cappella de São João Baptista na qual instituio morgado, o Bacharel João Gil, no anno de 1505, e he hoje administrador Fernando José da Gama Lobo, Hidalgo da Caza de Sua Magestade e escriuão da sua real fazenda.

No cruzeiro estão as sepulturas seguintes.

*Epitafio do Dr. Antonio Ferreira lente que foi na Unversidade de Coimbra, Dezembar gador da Relação raro Poeta. Falleceo no Anno de 1569.*

*Hic Doctor jacet e Cathedra quem jura Tonantem/Mente avida audiret Bartolus, imo Solon: Carmina scribentem Cythara Sequeretur Apollo/Diceret et numeris non satis esse Cheljn/Jus et Pieridas Patria de Coravit, amore/ Illius hæccapati laurea major erat./Nec vati magnum ac fuerit quod in vrbe senator/Sed*



Estatua e Tumulo de D. Nuno Alvares Pereira em madeira, feitos depois do Terramoto de 1755 e ainda existente no Museu Arqueologico

No pavimento.

*Esta cappella e sepultura he de Antonio Leite, e de sua mother Maria Coelho em que ambos estão/sepultados, tem por suas almas missa quoti/diana. falleceo elle a 7 de Novembro de 1628.*

Cappella de Santa Maria Magdalena de Pazi na Aduela dentro no Arco da porta do Evangelho se le.

*Esta Cappella he de Diogo Lopes Ca/minha, e de Barbora de Caminha sua/molher, tem missa quotidianã, e seu officio.*

No pavimento.

*Esta Cappella, e sepultura he de Diogo/Lopes Caminha, The-*

*sua quod regnum scripta Thalia regit./Si legis, una tuos componet epistola mores/Maximus est doctor qui docet e tumulo./*

A pedra está quebrada, e lhe faltão dois disticos.

*Sepultura de João Baptista Labanha e de seos/Herdeiros falleceo em Lisboa 5 dias de Fevereiro/de 1555.*

*Aqui jas As.º Alveres Cavalleiro Fidalgo da Ordem de Christo, e Mestre Mor das Fortifica/ções del Rey nosso Senhor e sua mulher Brit/tes da Ruda. Falleceo a 1º de Feveretro de 75/e de seos Herdeiros.*

*Sepultura de D. Mencia Zoaeres de Tolledo/Ama de La serenissima Infante D. Maria faalecio/a 22 de Julho de 1568.*

No sepo do Gigante junto do Pulpito do Evangelho da parte da

Aduela em que pegão as grades, do cruzeiro em letra gotica está o seguinte letreiro.

*Sepultura do Farelo.*

Em a Nave do meyo da Igreja esta huma Campa que tem estas Armas.



E abaxo delas tem o letreiro seguinte.

*Sepultura de Ruy Vas Pinto, natural de Lamego|Fidalgo da Caza de S. Magestade Governador e Cappitam|mor que foi da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro e de sua mulher D. Francisca de Magalhães, e Herdeiros faleceo a 27 de Mayo de 624.*

Outra.

*Esta sepultura he de Jorge Rôiz|Cavalleiro da Caza del Rey nosso|Senhor Faleceo a 15 de Junho de 1467.|deixou in perpetu de foro 150 reis|porque senão moua esta pedra.*

Outra.

*Aqui jas quem conheceo sette Reys deste Reino servio a quatro, e pelejou em huma Batalha em que morrerão tres Reys, e elle ficou catiuo, e se resgato a sua cus|ta: morreo a 15 de Março de 1627.*

Outra junto as escadas.

*Manuel da Cunha de Teive Governador que foi da Mina filho de João de Teive, do Conselho de S. Magestade e de D. Joanna de Souza, se mandou enterrar neste lugar.*

*Pede lhe lancem Agoa benta e lhe rezem hum Padre nosso, e Ave Maria Faleceo a 11 de Setembro de 1648.*

Esta Igreja tem dois Pulpitos de Prata, e no do Evangelho se le o seguinte.

*Este pulpito mandou fazer o Padre Fr. Luis dos Anjos|Cantor da Cappella de S. Magestade no anno de 1717.*

O da Epistola dis o mesmo só o Anno he o de 1718.

O Ill.<sup>mo</sup> D. Ambrozio Bispo de Raciona em 30 de Agosto de 1523 sagrou esta Igreja o Adro della, como consta do letreiro que esta na pederria das ilhargas da Porta principal.

Da parte da Epistola está em letra gotica o seguinte.

*Todo o fiel christão que beijar esta Crus, ganha 40 dias de perdão.*

Logo mais asima esta huma pedra que se pos modernamente que dis.

*Todo o fiel christão que bejar esta Crus, ganha 40 dias de perdão|Clemente 7.<sup>o</sup> e Pio 5.<sup>o</sup> concederão aos fieis christãos que vizitarem|as Igrejas de N. Senhora do Carmo as indulgencias das estaçoens de Roma de dentro e fora dos Muros tendo a Bulla da Santa Cruzada.*

Da parte do Evangelho em letra gotica, e em a vulgar estão dois letreiros que ambos dizem o seguinte.

*Na era de 1523 aos 30 dias do mes de Agosto foi|Sagrado este Mosteiro por D. Ambrozio Bispo de|Raciona, que concedeo a todos os vizitantes desta Caza, 40 di|as de remissão de peccados, e pela Ordem são concedidos qua|trocentos annos, e 85 quarrentenas, de perdão. A qual|Sagração se fes pella alma, de Branca Rodrigues|Talheira, que deixou sua fazenda ao Mosteiro de Nossa Senhora.*

A Sanchristia ornou de Cappella e sepulturas a Senhora D. Mariana de Lancastre como se ue no seguinte rescunho, (paginas 348), e pellos numeros que nelle vão, se conhecerão os lugares em que estão os letreiros que se seguem.

1.<sup>o</sup>

*Esta Cappella, com o carneiro de toda a Sanchristia, he de Luis da Sylua, que foi do Concelho de Estado de S. Magestade|e Vedor de sua fazenda, e de seos Herdeiros|e descendentes, que lha mandou fazer, e or|nar D. Mariana de Lancastre sua mulher a sua custa anno de 1641.*

2.<sup>o</sup>

*Aqui jas João Gomes da Sylua, filho de Bras|Telles de Mezezes, e de D. Catherina de Brito|sua mulher, do Conselho de Estado, e Vedor da|Fazenda dos Reys de Portugal, seo|Embaixador em Roma, e quem em seo nome|deu a obediencia ao Papa Gregorio decimo terceiro|e Embaixador del Rey D. Sebastião, ao mesmo|Papa, a quem outro sim deo a obediencia em nome|do dito Rey, e Embaixador ao mesmo Papa por El Rey D. Henrique e Embaixador em França.*

3.<sup>o</sup>

*Aqui jas Luiz da Sylua filho de João|Gomes da Sylua, e de D. Guiomar Henri|ques do Conselho de Estado, e Vedor da|Fazenda deste Reyno de Portugal, fale|ceo em 18 de Setembro de 1633.*

4.<sup>o</sup>

*Sepultura de D. Mariana de Lancastre|filha de D. Francisco de Faro 4.<sup>o</sup> Neto del Rey|D. João o 1.<sup>o</sup> por Baronia, e de D. Guiomar|de Castro, molher que foi de Luis da Sylua|do Conselho de estado, vedor da Fazenda, e Mor|domo Mor: Faleceo a 3 de Dezembro|de 1643 sendo Aya do Principe D. Theodozio|He esta sanchristia jazigo dos Ex.<sup>mos</sup> Marquezes de|Alegrete, e Conde de Sazdedas.*

Nesta Sanchristia se conserua o sceptro que na Batalha de Aljubarrotta, se tomou a El Rey D. João o 1.<sup>o</sup> de Castella, prenda que o Senhor Condestavel deixou a este Convento e na mesma parte esta a sua Espada que nos dias em que Santo Elias vai nas Prociçoens, a leua na mão.

Na cerca junto esta huma Capelinha em que o Conde Santo oraua e tem na porta a inscripção seguinte.

*Sacellum Dicitum B. Virg. inquo D.<sup>nus</sup> Comestab./D. Frei Nuno Alvares Pereira frequenter orabat. restau|rator anno Domini 1627.*

O Capitollo junto da Sanchristia he da Henrique Brandão, e nelle se enterrão os religiosos, em huã pedra do meyo estão as Armas que se vem.



Notesse o que se disse no n.º 29 (Duarte Brandão, pagina 338) e neste que tem o cavallo que lhe serue de timbre as vnhas fendidas, e he feito de mão insigne que primorozamente o entalhou na Campa, que no fim tem as letras iniciais na forma em que se demonstrão.

O letreiro dis,

*Sepultura de Henrique Brandão DIS (1)*

Ao lado da parte do Evangelho se le.

*Depozito dos ossos do Veneravel Irmão/Frei Gonçalo, respeitado na vida, e na mor te por Varão de grande Virtude.*

Da parte da Epistola.

*Depozito do Padre Presentado Frei Lâis de Mertola varão de grandes virtudes, e letras.*

Em huma campsa se le.

*Aqui jas o Muito Reverendo Padre Mestre Frei Francisco da Natiuidade por anthenomazia o latino, varão de/prespicias engenho, insigne nas Divinas, e Humanas letras, tanto nos Pulpitos, como nas/Cathedras. Prior que foi deste Convento e duas vezes dignissimo Principal (Commissario, Vizitador, e Reformador Apostolico) desta Provincia Pregador de Sua Magestade e por Decreto seu, Deputado da Junta das Missões. Faleceo de 66 annos aos 16, de Outubro de 1714.*

Outro

*Siste lector.*

*Hic jacet Carmeli doctissimus Doctor, Sapiens, et humilis, Pauper, sed magnanimus, Pater Silveira, Libis incubens, Deo impentius Aduit. Scripsit, composuit, nil habens litteris pretiosius, præter virtutem, Nobis exempla, bysæ de Corem, famã & eternitati relinquens, Sicut vixerat, mortuus est in osculo Domini. Ne discendas, quin dicas: requiescat in pace. Obiit die 17 Julij, anno 1687.*

Outra.

*Aqui jas o Muito Reverendo Padre Mestre Frei Gregorio de Jesus, Doctor pella Universidade de Coimbra Insigni nas Doulas, e humanas letras, Calificador do Santo Officio Prior que foi deste Convento/Faleceo sendo Principal desta Frovincia no passado anno em 25 de Janeiro de 1682.*

Outra.

*Aqui jas o Muito Reverendo Padre Mestre Frei João Coelho, Prior que foi deste Convento duas vezes/Principal desta Provincia e Vigario Geral della, Vizitador, e reformador da de Castella, a noua/renunciou o Bispado de Cochim, em que foi eleito pela Magestade del Rey D. João/o 4.º Faleceo em 29 de Dezembro de 1668.*

Outra.

*Aqui jas o Muito Reverendo Padre Mestre Frei Thomé da Conceição, Prior que foi deste Convento e Principal desta Pro-*

*vincia, examinador das tres/Ordens Militares, Calificador, e depois/Deputado do Santo Officio varão de conhecida/reformação ensigne nas Doulas e huma/nas letias; Faleceo a 2 de Julho de 1701.*

Outra.

*O Muito Reverendo Padre M.º Fr. Manuel da Graça/Doutor Pela Universidade de Coimbra/insigne nas Humanas letras, calificador do Santo Officio Examinador/do Priorado do Crato, Principal que foi des/ta Provincia, e nella Commissario Geral vizitador e reformador. Faleceo de 73 annos/a 8 de Março de 1718.*

Outra.

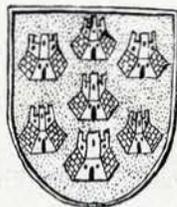
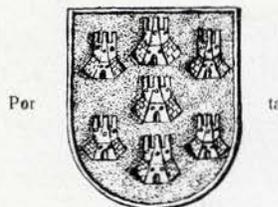
*Aqui jas o Muito Reverendo Padre Mestre Fr. João/Bauptista Roffino, Vigario Principal que foi de/todo o Brazil, Prior deste Convento/Prizidente de Capitulo, Principal Vizitador, e Commissario Geral desta Provincia/Varão de muita prudencia, e afabilidade/Faleceo a 6 de Janeyro de 1712.*

Outra.

*Aqui jas o devotto Irmão Fr. Symão de Santa/Maria sanchristão que foi muitos annos des/te Convento varão de vertude conhecida faleceo em 10 de Março de 1672.*

No Cap.º junto ao refeitório, instituirão D. Francisco Rolim Senhor de Azambuja, do Marmelar, e Montragil, e sua molher D. Guiomar de Castro, huma cappella, em que tem missa cotidiana, e sinco missas cantadas pella sua alma, e a dotarão de des moyos de Trigo e does de seuada, postos no Convento a custa dos Administradores, e esta penção a empuzerão, em as Terras do fundo de Borges, junto a villa da Azambuja, e que este pam seja pella medida da Camera desta Cidade e declarão que no cazo em que Deus permitta, que as Terras não dem pam, que só emão darão os Administradores no tal anno sincoenta mil reis em dinheiro de contado, e que se as Terras não derem mais que os taes doze moyos, que todos venhão para o Convento e que se os Administradores não pagarem com pontualidade, que todos os gastos que se fizerem na arrecadação, elles os pagarão para cujo pagamento epotecão as mesmas Terras; fizerão e ornarão o Altar de todo o necessario, he hoje administrador o Ex.º Conde de Aveiras.

Tem na porta e no Tecto tres escudos que são os que se vem na folha seguinte.



(1) Este brasão existe no Museu Archeologico. A inscrição diz: — «Esta capela e sepul/ tura he de Anriqe / Brandam / D 15» — A leitura de Fr. Manuel de Sá está incompleta e confusa, pois não percebeu que as tres letras D 1 5 e não D I S querem referir-se ao anno que era o de 515 ou 1515.

Na parede da parte do Evangelho tem huma pedra grande e nella este letreiro.

*Esta Cappella he de D. Francisco Rolim Senhor da Azambuja, do Marmelar e de Monte Argil, e sua mulher D. Guiomar de Castro, o doitou, e ornou de retabolo, e Pinturas e ornamentos de vestimentas, e frontaes, e Almategas, e coriinas, e Prata, tudo abastantissimamente e tudo a custa da d.<sup>a</sup> D. Guiomar de Castro sua mulher de sua fazenda della.*

No meyo esta huma sepultura que dis.

*Aqui jas D. Francisco Rolim, Senhor da Azambuja, do Mar-*

e no frontispicio tem o letreiro seguinte que lhe mandou por o R. Prior que era deste Convento quando elle se fes.

*Este Tanque fes a sua custa o Padre Fr. Luis dos Anjos. Mestre da Cappella que foi deste Convento, e Cantor de Sua Magestade anno de 1697.*

A Cappella dos Irmãos da Veneravel Ordem 3.<sup>a</sup> he toda de Talha dourada, desde o Tecto athe o pavimento tem doze Nichos, em que tem seis Santos Terceiros, e nos outros 6 recolhem Imagens de Christo Senhor nosso, que leuão na Procição que fazem na 6.<sup>a</sup> feira antes dos Ramos, tem dentro do Altar, em a parte do Evangelho o seguinte letreiro.



Estado actual, 1928, da frente da Igreja do Carmo

*melar, e de Monte Argil E D. Guiomar de Castro sua mulher Cujo he este Cap.<sup>o</sup>, e o mandou ornar a sua custa: neste Cap.<sup>o</sup> se não enterra/rá ninguem, porque com esta condição o dotei.*

Em outra parte do Evangelho se le.

*Aqui jas D. Izabel de Castro mulher de Jorge Barreto de Menezes, filha de D. Vasco Coutinho Conde de Borba, e da Condeça D. Catherina da Silua; e D. Guiomar de Castro sua filha a mandou trazer a este Cap.<sup>o</sup>*

Dentro no refeitório ha huma Caza que tem hum fermozissimo Tanque, em que se conserva a Agoa, de que bebe a Comonidade,

*Floreceo muito maes neste Convento a Veneravel Ordem 3.<sup>a</sup> de N. Senhora do Monte do Carmo desde 28 de Novembro de 1629. E o edificio desta Cappella foi em 14 de Março de 1638, o brado tudo e or'nado a custa das esmollas dos Irmãos da dita Ordem, para honrra e gloria da mesma Senhora.*

Da parte da Epistola tem outro que dis.

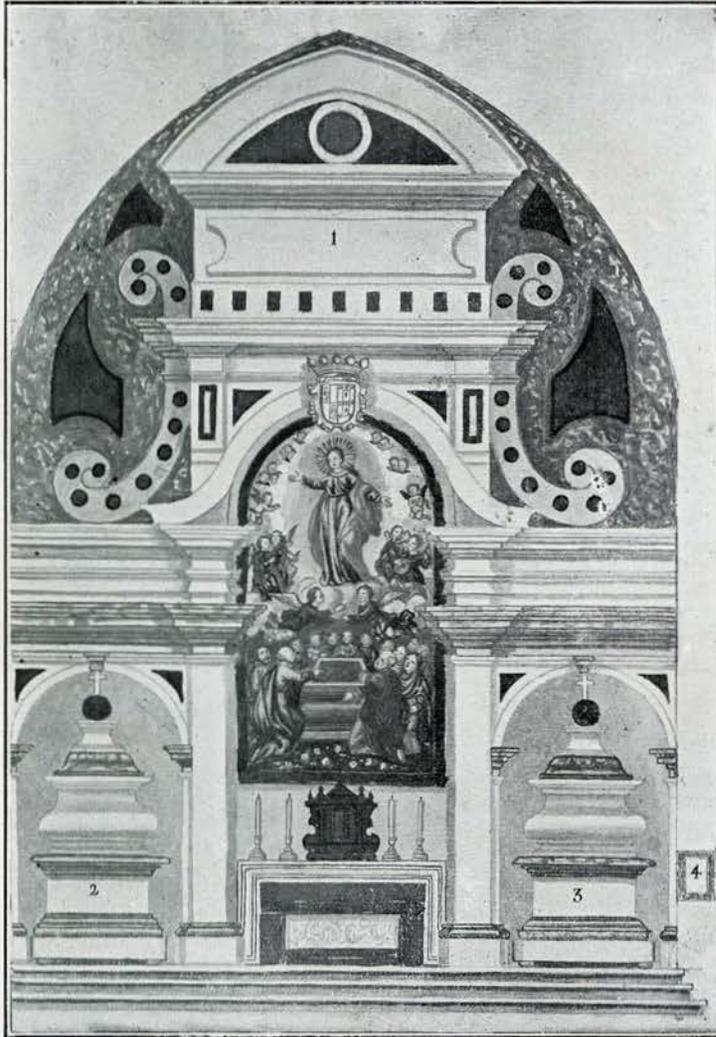
*O sitio desta Cappella com seu jazigo, e carneiro he sómente enterro dos Irmãos 3.<sup>os</sup> da dita Ordem, e nelle se não podera enterrar pessoa alguma que o não seja; os Padres deste Convento lhe derão tu do graciosamente como consta da escriptura feita nas nottas de Gaspar Pereira em 22 de Dezembro de 1637.*

Na 2.<sup>a</sup> porta que he no Claustro tem o seguinte.

*A ordem 3.<sup>a</sup> mandou fazer a sua custa/a obra destes Passos e Azulejar todo'o Claustro, no anno de 1720, tendo ja/os Passos principio no Anno de 1670.*

Nas costas desta Cappella tem outra con does Altares, tão bem de Nossa Senhora.

No Anno de 1704 derão principio a hum magnifico Hospital, que



Altar da Sacristia (pagina 345). Ainda hoje conserva restos muito interessantes (Desenho de Frei Manuel de Sá)

no fim de quatro se acabou, e leuarão em Procição, as Imagens de Christo crucificado, e Maria Santissima Senhora do Carmo que collocarão em duas Cappellas que tem as duas enfermarias, huma de homens, e outra de Molheres, em que os doentes são apestidos com toda a grandeza e charidade. O edificio he maravilhoso, muito lavado dos ventos, com galaria para a parte do Rocio, e vista larga, o cuidado no seu aseyo he notavel, e obra em que se admira a sua grande generozidade. poes em quatro annos principiaraõ, e lhe derão fim, e lhe custou mais de cem mil cruzados; na Porta da rua debaxo de hum Nicho de Nossa Senhora tem o seguinte letreiro,

*Hospital para se curarem os Irmaons/pobres, da Ordem 3.<sup>a</sup> do Carmo, principiado no Anno de 1704 sendo/P.or da Menza D. Christouão Joseph da Gama.*

Na parede junto ao primeiro Passo no Claustro, quando se tirou o Azulejo velho, para se por este novo se descobriu huma sepultura que tinha o seguinte letreiro.

*Hic jacet Henricus Fernandes Regis a Cubiculo minister, obiit 29 Dezembris/1549 atatis suae anno 22.*

Em outros lugares do mesmo Claustro, se descobrirão outras que por omissão se não tirarão os letreiros.

No mesmo Claustro ha huma Cappella em que os Irmãos do Cappelinho, tem a Veneravel Imagem de nossa Santissima May, sentada em huma Cadeira de Prata e a levão asim nas Pociçõens, dos 2.<sup>os</sup> Domingos, como em as que ha festiuas; na Porta debaxo da simalha, tem este letreiro.

*Datus es ei de Cor Carmeli. Izaias/ Cap. 37, Anno de 1674.*

*Esta Cappella he da Irmandade de N. Senhora/do Vencimento do Monte do Carmo, que a fize/rão a sua custa, os Irmaos, e nella sendo pode enterrar pessoa alguma.*

Logo mais diente na outra Naue esta hua Cappella de Nossa Senhora do Socorro, e tem da parte do Evangelho o seguinte letreiro.

*Felipe Denis Pacheco Cavaleiro Fidalgo da Casa de S. Magestade mandou fazer esta Cappella, como adm/nistrador, aonde estão trestadados/os ossos de Beatris de Solis sua mulher/que faleceo a 27 de Dezembro de 1602.*

Da parte da Epistola.

*Esta Cappella de N. Senhora do Socorro/he do Dr. Diogo Mendes Sereno, que/ faleceo em 13 de Dezembro de 1604 e de/sua mulher Francisca de Solis, que faleceo em/ 15 de Julho de 1605 tem os Padres des/te Mosteiro obrigação de lhe mandarem/dizer huã missa rezada todos os Sabbados neste Altar, e huma cantada no Outavario dos Santos em quanto durar o mundo, e assim mais da fabrica della, tendo-a ornada a sua feusta, asim como estiuerem as do Cor/po da Igreja como a huã escritura feita/por Gabriel Faleiro, a 6 de Março de 1613./deixarão por seo p.<sup>o</sup> administrador a Valentim Denis, filho de Felipe Denis, e se/us sucessores.*

Seguece hua Cappella de Santa Margarida, que em hua pedra que tem na parede da parte da Epistola se le o seguinte.

*Esta Cappella he de Pedro Alz./ Camõens, que a mandou fazer para si, e para/seos descendentes, deixou de obrigação nella/ tres missas cada semana, e huã canta/da dia de Santa Margarida solemne com/oferta, o qual faleceo na era de 1581. Fella D. Margarida de Noronha Camõens/sua Netta; por sua morte acreceu ma/es nella duas missas cada semana, aca/bouce esta Cappella na era de 1628.*

Capp.º velho em que se sepultão os religiosos em hua campa se le.

*Aqui jas o Padre Fr. Manoel Cardo'zo, Mestre, e Varão insigne na Arte da Muzica, faleceo em 24 de Novembro de 1650.*

Outra.

*Aqui jas o Muito Reverendo Padre Presentado Fr. Henrique de Noronha Principal desta Sagrada religião, varão illustre por geração, faleceo no 2.º anno do seu Provincialado em 17 de Fevereiro de 1660.*

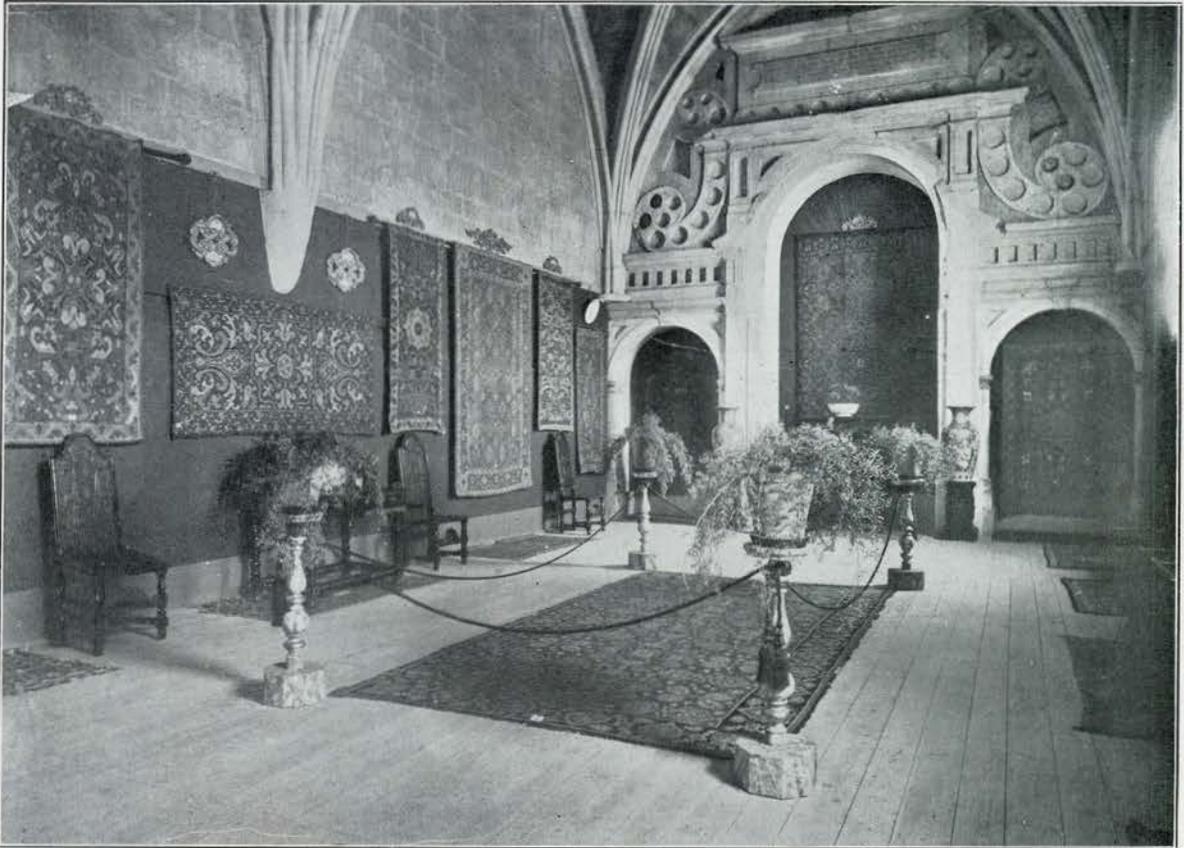
*Monis, Principal que foi duas vezes desta Provincia, e pelo Papa Urbano 8.º Vizitador Apostolica dos Conegos/regrantes da Ordem de Santo Agostinho Va'rão insigne em religião e em Pulpito: faleceo em 13 de Novembro de 1653 annos.]*

Outra.

*Aqui jas D. Fr. João Manoel Bispo que foi da Guarda religiozo do Carmo.*

Outra.

*Aqui jas D. Fr. Pedro Brandão Bispo que foi de Cabo Verde.*



Restos do Altar da antiga Sacristia que tem ultimamente servido de dormitorio do Quartel da Guarda Republicana. Photographia de Carlos Vasques quando o mesmo dormitorio foi dispensado á Associação dos Archeologos para instalação de parte da exposição de tapetes de Arrayolos que se effectuou em Março de 1917

Outra.

*Aqui jas o Muito Reverendo Padre Mestre Fr. Francisco da Sylva, Principal que foi desta Provincia religiozo em seos tempos insigne em letras e Pulpito: faleceo a 12 de Agosto de 1633.*

Outra.

*Aqui jas o Padre Fr. Clemente, que faleceo sendo Prior desta Caza. e Fr. Gaspar de Serpa.*

Outra.

*Aqui jas o Muito Reverendo Padre Mestre Fr. Mar'tinho*

Outra.

*Aqui jas D. Fr. Thomé de Faria Bispo que foi de Targa religiozo desta Sagrada religião. Faleceo a 23 de Outubro de 1628.*

A Cappella de Christo Senhor nosso com a cruz as costas tem em hua pedra na parede da Epistola, o seguinte letreiro.

*Esta Cappella he de Violante Godinha a qual a mandou fazer a sua custa, para a seo Marido o Doutor Custodio de Figueiredo Cardozo, Dezembargador dos Agravos da Ca'za da Suplicação Juis de Coroa, e fazenda de S. Magestade para si e seos Parentes, e Herdeiros della.*

Da parte do evangelho se le em outra pedra.

*Esta Cappella dotou D. Violante Godinha de missa quotidiana, e fabrica, para o que, deixou de sua fazenda a este Convento 40\$ em cada hum anno, tambem a or'nou de todas as Couzas necessarias para ella, tudo o sua custa, fesse no anno de 1629.*

No pavimento em hua campã.

*Nesta Cappella esta enterrado o Doutor Gaspar Godinho Cardozo, Prior que foi da Igreja de São Julião desta cidade o qual mandou tresladar para ella D. Violante Godinha sua sobrinha, e lhe dotou meyo anal de Missas por sua alma, por boas obras que delle recebo.*

A Cappella de Christo Senhor nosso crucificado, tem da parte do Evangelho na parede hua pedra e nella se le.

*Antonio Brandão por continuar a devoção que seos progenitores tiveram a esta Caza mandou em seu Testamento edificar a Cappella com obrigação de nove missas rezadas nas nove festas de N. Senhora e tres cantadas nas tres Paschoas de cada hum anno. Faleceo a 12 de Fevereiro de 1594.*

Da parte da Epistola.

*Felipa da Costa sua mulher conformando se com o mesmo intento o reduzio a efeito e mandou fazer a obra desta Cappella a sua custa com obrigação de humã missa quotidiana perpetua, em que entrão as doze que seu Marido ordenou, e a dotou de 30\$ de juro para sepultura sua, e seos Herdeiros acabou no Anno de 1603.*

No mesmo claustro, junto do cunhal que fica defronte da Porta da Igreja que vem para elle no pavimento esta humã sepultura, e dis o seguinte.

*Aqui jaz Gracia Menes Castello Branco hum dos primeiros conquistadores do Reyno de Angola, para si e seos Herdeiros; Faleceo em 3 de Setembro de 1621.*

Logo mas abaixo em humã sepultura raza esta enterrado o Doutor Manoel Alvares Pegas e na campã tem as Armas seguintes.



E abaixo dellas este Letreiro.

*Eximius Themidis Castos hoc conditur vna Maximus Emmanuel Alvarus ille Pegas. Ille nitor sæcli, lysie sol, jure lycurgus, Dicere qui potuit jus ad vtrum que forum, Lumine si Phebus, doctrina illuminat orbem, Vt sol Hesperis occidit ipe plagi, Bis sextum per agens lustrum descendit olympo Plura velut Phebus visere signa nequit. Oritur occiduis Titam redivcus abundis Axe nicens, fulgens lumine, luce regens Alvarus Hesperis paviter consurgit aboris Orbe micans, vivens nomine jure docens. Obiit die 12 Novembris anno 1696.*

Em hum carneiro que esta no mesmo claustro, que tem o letreiro que dis.

*Sepultura perpetua de Jorge Serrão de Vora e de sua mulher Izabel da Pas, e de seos Herdeiros. Foi sepultado em o dia 20 de Abril de 1719 aquelle Varão insigne Manuel Pimentel cosmografo*

*[Mor. Mestre do Principe nosso Senhor e Fidalgo da Caza de Sua Magestade.*

No carneiro dos Irmãos 3.<sup>os</sup> foi sepultado em 20 de Março de 1715 o Doutor Manuel de Pina Coutinho Cavalleiro da Ordem de Christo Medico da Camera de S. Magestade e Cirurgião Mor.

Nos couaes da Ordem 3.<sup>a</sup> deste Convento foi sepultado a custa da mesma por ser pobre, em 28 de Novembro de 1715, o R. Padre Antonio Carvalho da Costa Autor das Corografias, sabido fado dos engenhos grandes e Portuguezes.

Hoje 28 de Abril de 1721 foi sepultado no Carneiro dos 3.<sup>os</sup> João Bernardes de Moraes, Doctor em Medicina pella Universidade de Coimbra e nella lente da mesma faculdade Medico da Camera e Fidalgo da Caza de S. Magestade e Físico Mor.

Em huã pedra que esta por cima da Porta da Baranda do Rocio, no Dormitorio grande esta este letreiro o qual mandou por o Prior que então era e depois Bispo de Cabo Verde, o Ill.<sup>mo</sup> D. Fr. Pedro Brandão.

Assim o letreiro que se segue como os maes que vão neste papel, se tresladarão fielmente.

*In ceptum fuit opus hoc a fundamentis anno Dni 1571 perfectum vero anno 1582 codemiterum agente Priorem.*

Muitas maes sepulturas ha na Igreja e Claustro que tem Armas as quaes não vão copiadas, por não servirem maes que de encher papel.

Na Porta da Livraria na pedra por baixo da simalha esta hum letreiro que lhe mandou por o Reverendissimo Padre M. Fr. João da Silveira quando a mandou fazer, e dis assim.

*Bibliotheca B.<sup>ma</sup> Virginis Mariae Consecrata Anno 1646.*

Tem a livraria, quatro mil volumes, P.<sup>es</sup>, Scriptura, Theologia, e Filozophia, hum e outro Direito, Historia, e Humanidades, os que nella ha, manuscriptos são os seguintes.

Segunda parte da Chronica dos Reys de Portugal, composta por Gomes Annes Chronista-mor, que comprehende a vida das Reys, D. Fernando, D. Pedro, e D. João de boa memoria, em pergaminho muito bem illuminada, peça de grande estimação.

Hum livro das principais linhagens de Portugal composto por Xisto Tavares, Quartanario que foi na See de Lisboa o qual por mandado del Rey D. João o 3.<sup>o</sup> se lançou na Torre do Tombo em 27 de Junho de 1608.

Dois Tomos de Theologia do Reverendissimo Padre Manoel Fr. João da Silveira hum de Encarnação, e outro de legibus.

Tem mais hum volume, intitulado Alegação de Direito, em defesa da Immuniade Ecclesiastica, da fazenda das Igrejas Mosteiros, e Cappellas do Reino de Portugal.

Tres Tomos de Theologia do Ill.<sup>mo</sup> D. Fr. Thome de Faria.

Segundo Volume de Lucerna Predicatorum que conthem o livro de Job, athe o 2.<sup>o</sup> Liuro dos Macabeos, e Autor o Muito Reverendo Padre Dr. Fr. Gaspar dos Reis desta Sagrada Religião.

Dous Tomos do Muito Reverendo Padre Presentado Fr. Jorge Cotrim, hum que he 1.<sup>a</sup> parte da relação Historial Ecclesiastica que conthem as Provincias que no Reino de Portugal, e seus Dominios, tem as Sagradas Ordens, e congregações.

Outro que conthem a Origem das Religioens do Reino de Portugal.

Pena foi que Fr. Manuel de Sá não continuasse a copiar as inscrições e os brasões que existiam pelo Convento e pela Egreja e ainda o Catalogo completo da Bibliotheca.

Quantas sepulturas já desapareceram e de que não ficou noticia.

José Maria Nepomuceno, proprietario que foi do manuscripto em questão, diz e assigna n'uma folha no

final do mesmo manuscrito que em 1893, mandando proceder a um desaterro para effectuar a construcção do picadeiro do Quartel do Carmo, encontrou a campa da sepultura de D. Fr. João Coelho com a seguinte inscripção :

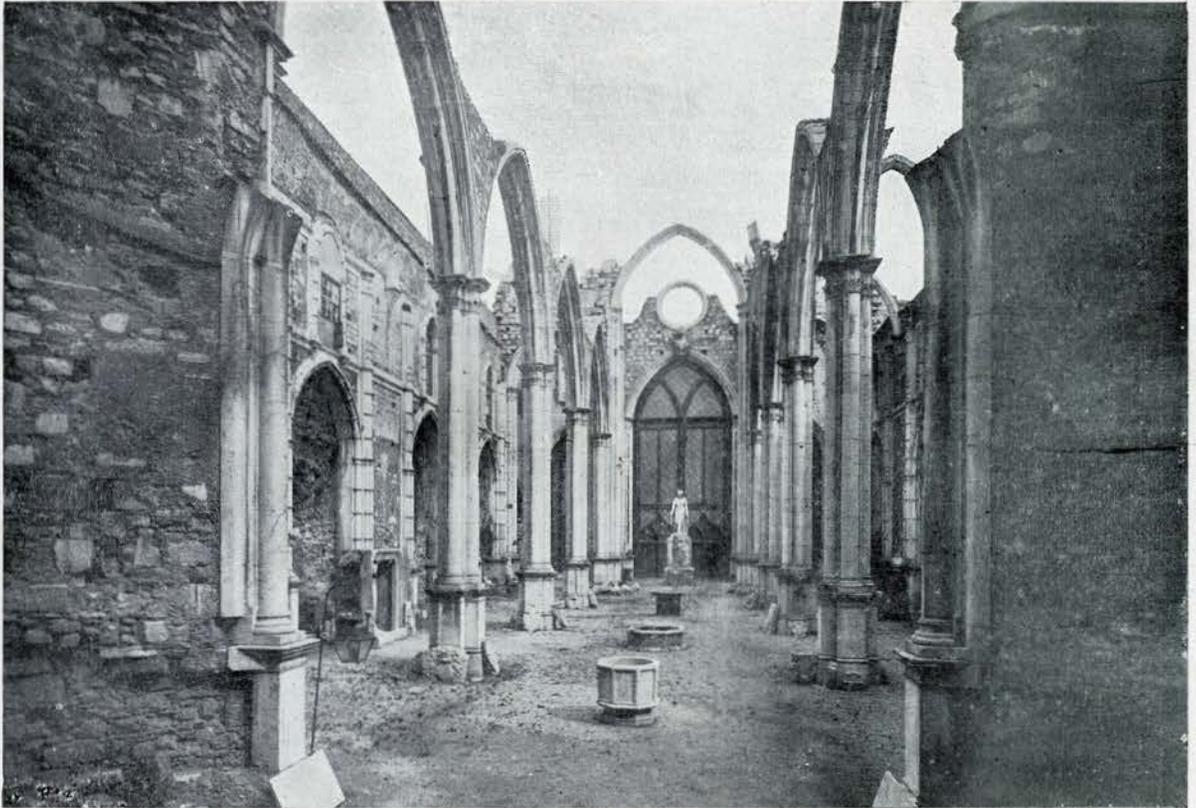
*Aqui jaz o Muito R. P. Mestre/João Coelho principal que foi/desta provincia duas vezes/e Vigario Geral della vizitador e reformador/da de Castella renunciou/ o bispado de Cochim,em que foi eleito pela/Magestade delrey D. João 4.º falleceo em 29 de Dezembro de 1668.*

Cruzeiro da Igreja ter sido sepultado o Cardeal da Mota.

Quando no mesmo lugar tiveram de abrir os caboucos para colocar a imagem de S. João Nepomuceno onde hoje está a estatua de D. Maria I, foi encontrado o respectivo carneiro, sendo retirada a lapida brazonada, partida em tres pedaços.

O braço era partido não restando nada da primeira parte e tendo as armas dos Silvas na segunda.

Sobre a lapida do Alfageme e mais duas interessantes inscripções existentes no exterior da Igreja, publi-



Estado actual das naves da antiga Igreja do Carmo. Photographia de Carlos Vasques

Sucede que Fr. Manuel de Sá tambem copiou esta inscripção conforme acima transcrevo. Entre as duas copias encontram-se algumas diferenças como se pode verificar.

Ainda J. M. Nepomuceno faz referencia á inscripção da sepultura do alfageme que tem parecido a varias pessoas que deve ser o celebre Alfageme de Santarem que afiou a espada de D. Nuno Alvares Pereira, inscripção que eu consegui fosse tirada do seu lugar e transportada para o Museu do Carmo conforme mais adeante já vou fazer referencia.

Tambem Nepomuceno cita o facto de no meio do

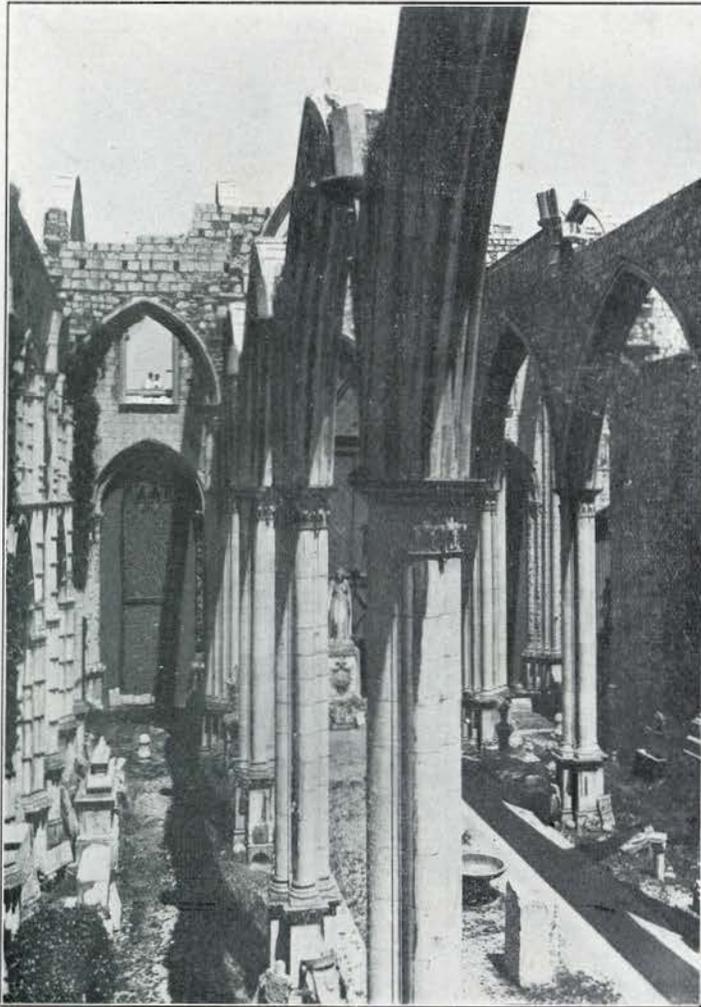
quei um estudo intitulado «Os artifices de Nun'Alvares» a paginas 145 do XI Volume da «Historia e Genealogia.»

Tambem publiquei a paginas 153 do I Volume da mesma obra um estudo intitulado «A Heraldica do Museu da Carmo», onde me refiro a todas as pedras d'armas que n'essa occasião, 1913, se encontravam no mesmo Museu.

Com estes elementos e ainda outros já publicados é talvez facil um dia fazer um maior estudo epigraphico e heraldico do Convento do Carmo de Lisboa.

## Elementos para a Historia do Convento do Carmo

**D**EPOIS da descripção de algumas das lapides que existiam no Convento do Carmo de Lisboa, Fr. Manuel de Sá, dá conta d'uma serie de elementos muito curiosos para a historia do



Estado actual das naves da Igreja do Carmo. Photographia de Carlos Vasques.

mesmo convento, os quaes vou transcrever por completo.

Mercês que os Serenissimos Reys e Principes tem feito a este Convento e de alguãs noticias mais dignas de notta.

O Ex.<sup>mo</sup> Marquez de Valença D. Affonço por carta de 24 de Aggosto de 1422 feita em Lx.<sup>a</sup> por João Esteues, a requerimento de seu Avo o Senhor Condestavel, libertou de pagarem quarto no re-

guengo de Sacavem os foreiros deste Convento. (Archivo do Convento na gaveta dos papeis do Reguengo de Sacavem).

O Sr. Rey D. Duarte por carta de 21 de Dezembro de 1433 feita em Almeirim por Rodrigo Afonço, libertou os foreiros que este Convento tem em o Reguengo de Sacavem, de serem obrigados a pagar, para o Conselho, e das mais pasturas delle. (Archivo do Convento na Gaveta dos Reys.)

No mesmo dia e Anno deo privilegio para se não poderem tomar por aposentadoria, as cazas que tinham ficado do Conde Santo, em Villa nova de Gibaltar, junto a Sinagoga grande, que são agora junto da Igr. da Conceição Velha. (Archivo do Convento na gaveta dos Reys).

Nos mesmos Paços de Almeirim em 22 de Dezembro do mesmo Anno de 1433 se fes o mesmo Senhor, Padroeiro deste Convento por Carta feita pello mesmo Rodrigo Afonço. (Archivo do Carmo na Gaveta dos Reys).

O mesmo Monarcha, offereceo huma Alampada para arder na sepultura do Conde Santo, e dis Rodrigo Mendes Sylva, na vida do mesmo Senhor que a sua importancia constaua por hum Liuro dos gastos da Caza Real daquelle tempo, que no que elle escreueo se conservava na Livraria de D. Manuel Corte Real 2.<sup>o</sup> Marques de Castel Rodrigo. Esta Alampada que ardia na sepultura do Conde Santo em huma tarde deposes de Vesporas, hum homem com o pretexto de fazer oração, na sepultura, a furtou, e amassando a meteo debaxo do braço, mas querendo sahír para fora do Convento e estando as portas abertas, o não pode fazer, e sendo passado mais de huma ora vendo que nem pella Portaria, nem pella Porta da Igreja o podia fazer, conheceo que a cauza era o furto, e lançando Alampada detras de huma sepultura, entendeo que poderia sahír para fora, mas nem assim o pode conseguir, de que se lhe seguiu entrar em huma tal afflicção que como louco andava do claustro para a Igreja, e desta para o claustro, reparando o Dr. Fr. Martinho de Soutto mayor, Pregador del Rey D. Afonço 5.<sup>o</sup> e muito seu valido, que deposes foi Bispo de Trípoli, Coleitor e Juiz Apostolico dos Breues que vinhão de Roma a este Reyno, se foi ter com elle e preguntando-lhe a cauza do seu dezasosgo, elle lha confessou, e lhe foi entregar a Alampada, e deposes de a receber o tomou pella mão e o lançou fora pella Portaria, encomendando lhe muito que fizesse pinitencia de tão grande peccado, assim o afirma o Reverendo Jorge Cardozo, dizem que se lhe tornou a por Alampada, e que no tempo do governo Castelhana se lhe tirou.

O Senhor Rey D. Affonso 5.<sup>o</sup> se fes tambem Padroeiro deste Convento, confirmando a carta de seu Pay por outra de 26 de Agosto de 1439 feita em Camarate por Lopo Afonço, por autoridade da Raynha sua May Tutora, e Curadora, com accordo do Infante D. Pedro

seu Thio, Defençor por El Rey destes Reynoo. (Gaveta dos Reys).

O mesmo deo licença aos Marquezes de Valença, do Minho e de Villa Viçosa, D. Fernando, e D. Affonço, para poderem comprar fazenda que rendesse des moyos de Trigo, e des Pipas de vinho para este Convento em bens de rais, junto a mesma cidade por carta feita por Fernão Rodrigues em 30 de Julho de 1457. (Gaveta dos Reys).

O Marquez de Villa Viçosa, D. Fernando a requerimento do Senhor Bispo da Guarda, como elle mesmo dis, deo estes des moyos

de Trigo e des Pipas de vinho em o regengo de Sacavem, e que só no cazo em que o tal não renda isto se dara em dinheiro o que faltar, pagandosse pello mesmo que correrem estes frutos, por Carta de 28 de Setembro de 1470. feita em Sacavem por Rodrigo Bacharel. (Gaveta do Reguengo de Sacavem).

O Senhor Rey D. João o 2.º confiscando os bens da Caza de Bargaça, mandou que se pagassem os des moyos de Trigo, e des Pipas de vinho no mesmo reguengo de Sacavem na mesma forma da primeira merce, por carta feita em Setuval por Antonio Taveiro em 9 de Setembro de 1484. (Gaveta dos Reys).

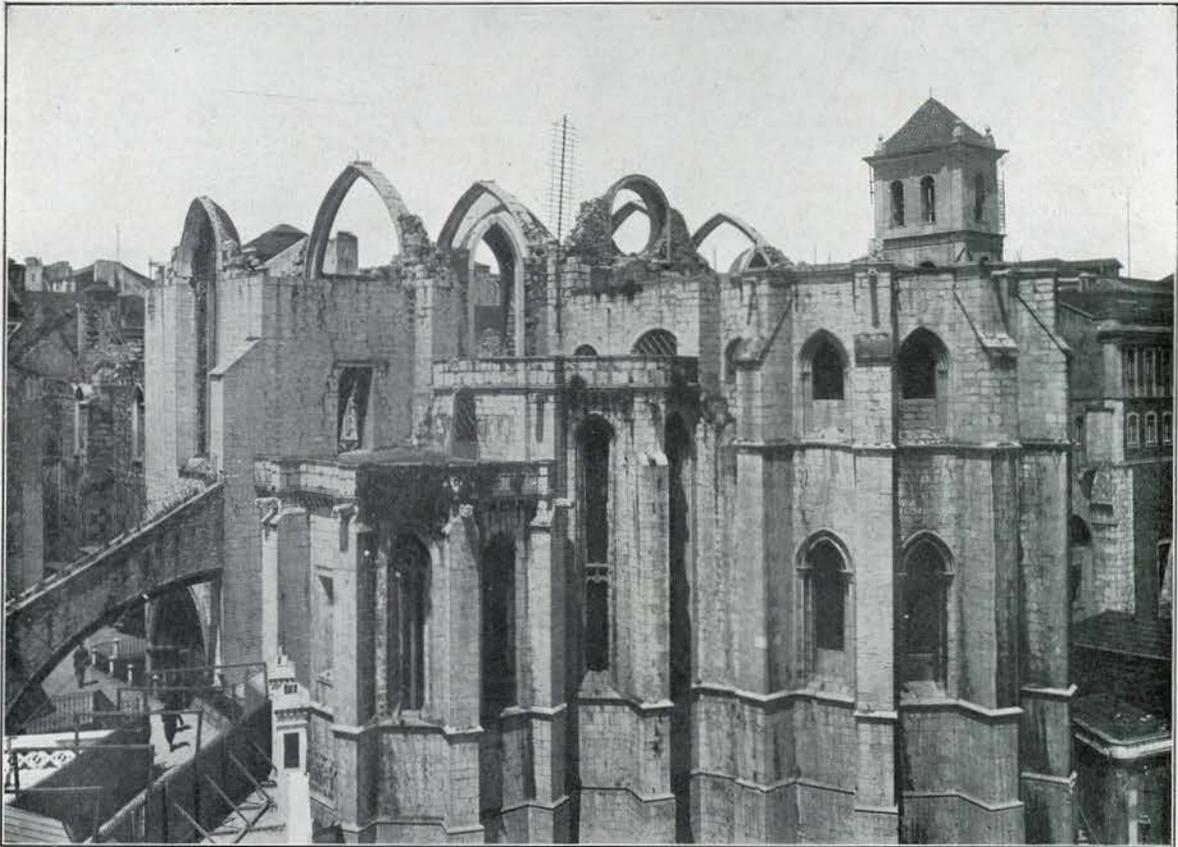
Entre os bens que o Senhor Condestavel deixou a este Convento foram os Moinhos de Corroyos, e porque estes se aforarão, e ouve perjuizo no tal aforamento o Pontifice Julio 2.º em 8 de Outubro de

O mesmo Monarcha Privilegiou o Procurador ou Mordomo deste Convento o sapateiro, e Barbeiro por Alvares feito em Lisboa por Fernão da Costa em 15 de Setembro de 1528. (Gaveta dos Reys).

O Serenissimo Senhor D. Theodozio 1.º do nome, e 5.º Duque de Bragança, deo a este Convento, as duas partes do rendimento da Igreja de Sacavem, da Invocação de Nossa Senhora das Candeyas por Alvares feito em Evora por Diogo Figueira em 4 de Novembro de 1534. (Gaveta do Reguengo de Sacavem).

O Prior da ditta Igreja Jorge Correa Colaço, Cappellão do Senhor Duque, e Mestre Escolla da See de Lisboa deo o seu consentimento a esta merce em a mesma cidade em 7 de Dezembro de 1536. (Gaveta do Reguengo de Sacavem).

O Ill.º Cabido de Lisboa deo o seu consentimento a mesma



Estado actual da Igreja do Carmo. Photographia de Carlos Vasques

1506, quarto anno de seu Pontificado, passou hum Breve para que se não podessem aforar. (Gaveta dos Papeis de Roma).

O Senhor Rey D. Manoel por Aluará de 26 de Julho de 1512 feito por Damião Dias em Lisboa mandou que os tais Moinhos sem especial ordem sua, senão aforassem a pessoa alguma, e no cazo que o fizessem que anulla o tal aforamento. (Gaveta dos Reys).

No Anno de 1523 se sagrou a Igreja e Adro deste Convento.

O Senhor Rey D. João o 3.º confirmou o Alvares do Senhor Rey D. Manoel sobre os Moinhos de Corroyos por outro de 7 de Julho de 1524 feito em Evora por Antonio Pais. (Gaveta dos Reys).

O mesmo Senhor deo ao Padre Mestre Frei B.º Limpo sendo Prellado grandiozas esmollas para as obras que fes neste Convento nos Annos de 1526 e 527. (Gaveta dos Reys).

merce em 9 do mesmo mes e anno como consta do instrumento feito pelo Notario o Padre Sebastião Rodrigues. (Gaveta do Reguengo de Sacavem).

O Serenissimo Cardeal Infante D. Afonso Arcebispo de Lisboa, confirmou esta merce e os consentimentos por Bulla de 11 de Setembro de 1536. (Gaveta de Roma).

Em 6 de Mayo de 1542 tomou o Procurador Geral da Ordem do Carmo posse dos rendimentos como consta da fee do Notario Apostolico João do Porto. (Gaveta do Reguengo de Sacavem).

Felipe 4.º confirmou a datta do Serenissimo Duque. (Gaveta dos Reys).

No anno de 1553 trouche de Roma a este Reino o Padre Fr. P.º Escudeiro a Bulla Sabatina. (Gaveta de Roma).

No Anno de 1558 mandou reformar as Religiões o Serenissimo Cardeal Infante D. Henrique Legado alater; e nomeou para reformador do Carmo ao Muito Reverendo Padre Manuel Fr. Luiz de Lus Prior que estava sendo do Convento de Lisboa, e tido na opinião de muitas pessoas por filho do Senhor Rey D. João o 3.º religioso mui sciente e grão Mestre de espírito. (Gaveta de Roma).

O Senhor Rey D. Sebastião deo ao Padre Manoel Fr. Pedro Brandão Bispo que foi de Cabo Verde para as obras que fazia n'este Convento 340\$500 réis.

Na infelice jornada que o mesmo Monarcha fes a Africa, no anno de 1578 leou consigo sinco religiosos do Carmo, o Padre Mestre Fr. Rodrigo de Soure, e os Padres Fr. Antonio da Lus, Fr. Francisco Leal, Fr. Estevo Pinheiro, e Fr. Aleixo, dos quaes falecerão na Batalha does, o Padre Fr. Francisco Leal, grande Pregador do seu tempo, e o Padre Fr. Antonio da Lus, religioso muito doutto, e excelente Moralista.

O Cardeal Rey D. Henrique deo para o resgate dos tres religiosos, que ficarão cattiuos, que forão os Padre Mestre Fr. Rodrigo de Soure, Fr. Estevo Pinheiro, e Fr. Alexo, seis centos e sessenta onças de trezentos e vinte reis cada onssa por Provizão de 2 de Abril de 1579 subscrita por Lopo Roiz Camello. O mesmo Monarcha deo a Irmandade do Sacramento tres arobas de cera cada Anno, duas na Caza das Carnes, e huma no Paço da Madeira.

Lançando a Armada Inglesa em 26 de Mayo de 1589 gente em Peniche, se vierão os religiosos Carmelitas descalços recolher neste Convento, largando o seo de São Phelippe, por estar exposto aos Inimigos, e foi a segunda ves que nelle se recolherão, que a primeira foi logo que vierão para este Reyno como diz o Reverendissimo Padre Fr. Belchior de Santa Anna.

O Santo Sudario que este Convento tem, foi feito pelo de Turim, e tocado nelle, e o trouxe a este Reyno Simão Ribeiro o Gigante, como consta da justificação feita, perante o Ill.º D. Jorge de Almeyda, Arcebispo de Lisboa e a tal justificação se deo autentica por Provizão do Ill.º Arcebispo D. Miguel de Castro em 23 de Janeiro de 1590 feita por Gaspar Dias; e D. Rodrigo de Lancastro lho douo em 7 de Fevereiro do mesmo Anno, como consta da certidão do Notario Antonio Fernandes; concertado pelo Notario Christouão Fiz, e das mesma consta, que em does do mesmo Anno o trouxe esta comunidade em Procição para este Convento da Caza da Mizericordia, donde estava. (Gaveta de Roma).

Sendo Inquizzidor Geral o Ill.º Bispo D. Pedro de Castilho, ouve algumas duvidas sobre os privilegios da Bulla subbatina, dizendo estavam derogados, principalmente o concedido em favor das Almas do Purgatorio, e dando conta ao Summo Pontifice em o anno de 1610 suspendeo o Ill.º Inquizzidor Geral a dita Bulla, não só em Lisboa mas em todo o Reyno.

Em 31 de Agosto de 1611, concedeo a Magestade de Felipe o 2.º para este Reyno, que este convento podesse obrigar os Carreiros, e Ribeirinhos, para trazerem cal e area para o Convento, aos carpinteiros Pedreiros, e Cabouqueiros, para trabalharem na obra delle, por Aluara feito por Sebastião Pereira. (Gaveta dos Reys).

Tanto que se suspendeo a Bulla Sabbatina foi o Muito Reverendo Padre Mestre Frei João de Santo Thomas a Roma, para a defender e em 11 de Fevereiro de 1613, foi publicado em Roma o Decreto do Pontifice Paulo 5.º pelo qual confirma a dita Bulla, e principia elle Patribus Carmelitanis & e em Lisboa se publicou em 23 de Abril, do mesmo Anno por ordem do Supremo Tribunal do Santo Officio, a quem se tinha remetido da Curia o mesmo Decreto, e foi couza de nota que nesse dia chegou a este Convento o dito Padre Mestre Frei João de Santo Thomas, que a tinha hido defender, e o Padre Frei Jorge Godines que trouxe de Roma a mayor parte das Reliquias que este Convento tem. (Gaveta de Roma).

Chegados que forão os Padres a Lisboa, e as Santas Reliquias se rezolverão os Religiozos fazerem hua Procição em acção de graças a Deus Senhor Nosso, pello bom sucesso que tinham tido na confirmação dos indultos da Bulla Sabatina, e ajustando que seria no dia 16 de Julho do mesmo Anno, dia que se solemnizava nossa Santissima May Senhora do Carmo, se dispuzerão a fazer o que era necessario,

e querendo que as Santas Reliquias, viessem na mesma Procição, mandarão logo fazer para humas meyoos Corpos, para outras Braços, Custodias, e Piramides, tudo dourado, e estufado, com excelente primor; e disposto tudo, chegado o dia determinado, cantadas no dia antecedente Vesperas, e no dia missa, com sermão, tudo com toda a solemnidade, na tarde se fes a Procição que sahio do Convento de Nossa Senhora dos Remedios dos Carmelitas descalços, e se ordenou na forma seguinte.

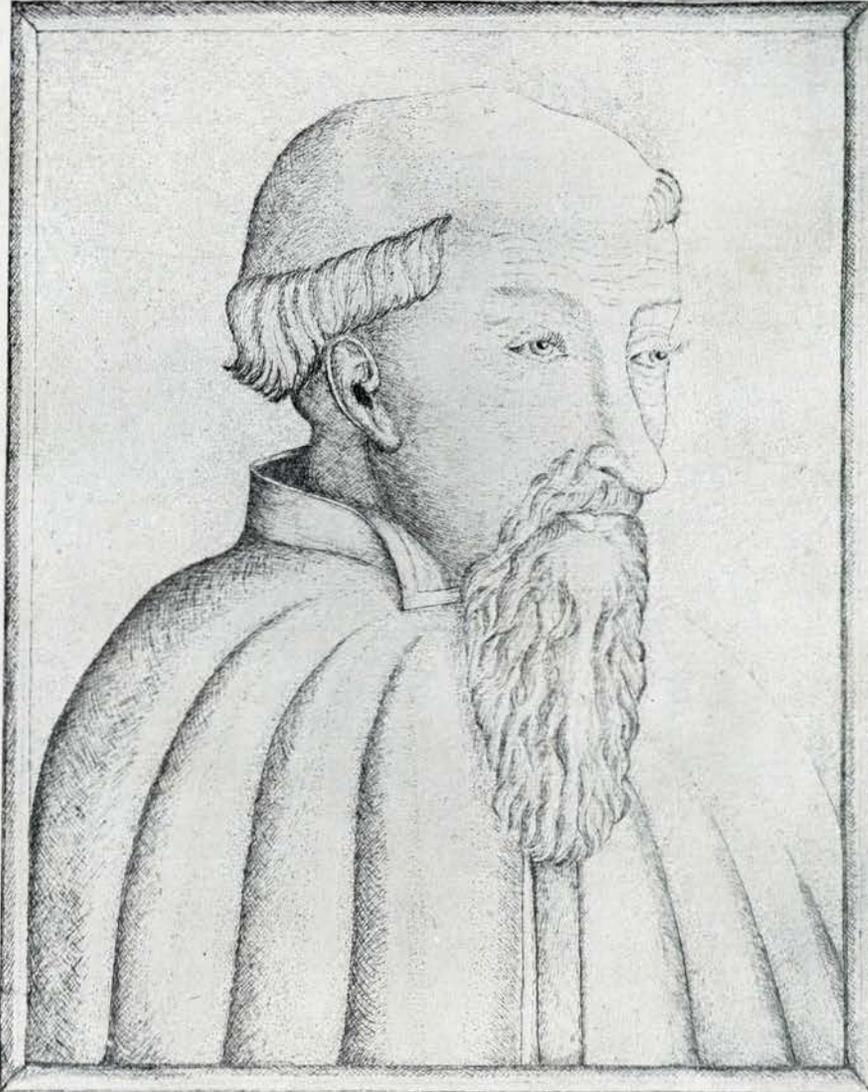
Em primeiro lugar, vinhão as Danças, e o que antão costumava hir na Procição do Corpo de Deos da cidade e logo se seguia o 1.º Andor, o qual leuauão quatro figuras, rica e curiozamente vestidas, que representavão as quatro partes do Mundo, sobre este se leuauava uma planha de quazi quatro palmos de alto, em forma piramidal, com seos quartões, e resaltos forrada toda de setim carmezim, bordada toda de muitas e varias joyas, de pedras preziosas, e finas Perolas, e em lugar de Passamanes, requissimas cadeyas de ouro, posto tudo com boa eleição, e engraçado conserto. Sobre esta planha, asentava hum meyo corpo de Santo Alberto, religioso da mesma Ordem, que no peito leuava a sua reliquia e sendo os Andores trinta e tres, todos erão nesta mesma forma, variando só nas cores na Architectura, no ornato das joyas, ou nas figuras que os leuavão segundo a eleição, dos religiosos que os fizerão.

Acabados estes andores, se seguirão muitos religiosos, paramentados com capas sevicas de finos e excellentes Brocados e primuroza Tella, os quaes huns trazião nas mãos Braços dos Santos, outros Custodias, outros Piramides, e outros Cofres em que vinhão as mais reliquias. Seguiasse logo o Andor da May Santissima Senhora do Carmo requissimamente adornado, e vinha nossa Santissima May dando o Escapulario a São Symão Stoch; e no mesmo Andor hia a Bulla Sabbatina, pendurada na parte de diante, vinha logo a Communidade a quem acompanhavão os religiosos descalços, misturados todos como he costume, e no fim vinha debaixo do Pallio o Santo Lenho que o Senhor Condestavel deo a este Convento e sahindo a Procição pela hua hora, se recolheo neste Convento das sette para as oito; e foi tal o gosto do Povo, desta cidade que nos Tribunaes não ouve despacho, e a mais gente guardou, como se fosse dia Santo, a Procição foi pellas pessoas de bom gosto, avaliada por huã das melhores que se tinham feito, assim pela boa eleição, e ordem della como pelo preciozo das joyas, que só as de does Andores forão avaliadas pelos ourives, em cem mil cruzados, puzerão-se as reliquias em does Altares que estavam preparados no Cruzeiro no dia seguinte se cantou Missa solemne de Multos Martires, e ouve singular sermão.

Como na cidade do Porto se furtou da Sé o Divinissimo Sacramento do Altar, em o Anno de 1614 mandou a Mag.ª de Felipe 3.º por huã Provizão, que em todos os Conventos da cidade de Lisboa se fizesse hum solemne Outavario, dedicado ao mesmo Deus sacramentado em que todos os oito dias delle, estivesse o Senhor Exposto e ovvesse sermão, e se principiasse em o dia de Corpus Christi do Anno de 1615 e neste Convento se fes com tanta perfeição e assistencia de Nobreza, e pouo que os Religiozos asentarão de fazerem dahi por diante todos os annos, como com effeito se tem feito, athe o prezente e o Ill.º Sr. D. Fr. José de Lancastro sendo Commissario Geral desta Provincia empetrou da Sagrada Congregação de Ritibus, que fosse Outavario fechado, e só se podesse rezar nelle de São João Bautista, Santo Elizeo, Santo Antonio no cazo em que os seos dias viessem nelle. O Decreto he de 2 de Dezembro de 1673.

O Serenissimo Duque de Bragança D. Theodozio e o Senhor Duque de Barcellos, D. João, que despoes foi Rey deste Reyno, a primeira vez que vierão a este Convento foi em o dia 16 de Julho de 1619 e forão recebidos na forma seguinte; na Porta da Igreja os esperou a Communidade, e o Reverendo Padre Prior reuistido com capa serica, e tendo nas mãos hua Costodia, em que esta hum dos Espinhos da Coroa de Christo, Senhor nosso, lha deo a bejar, e logo levantou o Te Deum que prociçionalmente veyo cantando a Communidade, athe a Cappella mor; e junto aos degraos della estaua hum geneflectorio, em que ajuelharão, e tanto que o Himno se acabou de cantar, e elles de fazer oração, subirão para o Cital que lha estaua preparado, nas cadeiras da banda da Epistola, e nelle assestirão em

ESTA HE A FIGURA DO CONDE ESTABRE, AO  
 NATURAL, QUANDO ESTAVA EM RELIGI  
 AM, NO CARMO DE LIXBOA, ONDE IAZ



EPITAPHIVM AD IPSIVS TVMVLVM.

ILLE COMESTABILIS BRAGANTI, NOMINIS AUTHOR  
 NUNNUS A DEST DUX MAXIMUS HIC, MONACHUS Q; BEATUS  
 QUI REGNUM ASSEIUIT VIUENS, SORTIBUS IN CEUM  
 CEELUM CUM SUPERIT. NAM POST NUMEROSA TROFOEA,  
 REIECIT POMPAS; HUMILISQ; EX PRINCIPE FACTUS,  
 HOC TEMPLUM POSUIT, COLUIT, CENSUM Q; DECUIT

que se cantou a missa, no fim da qual a Comunidade tornou a acompanhálos ate se meterem na carruagem, a Porta da Igreja e este he o modo como erão recebidos neste seu Convento os Senhores Duques de Bragança.

O Senhor Rey D. João o 4.º em 26 de Março de 1642 por Alvares feito em Lisboa por Fernão da Gama confirmou que os Foreiros & reguengo de Sacavem não pagassem quarto. (Gaveta dos Reys).

A Serenissima Rainha D. Luiza sua molher, deo para o Altar do Santo Christo hua fermoza Alampada de Prata, que tem as suas Armas, e as grades do mesmo para o Tumulo.

A Serenissima Rainha de Inglaterra D. Catharina a primeira ves que sahio fora nesta Cidade, despoes de vir d'aquelle Reino veyo a este Convento e deo de esmola ao Santo Christo cem moedas de ouro Inglezas, que reduzidas a nossa, emportarão trezentos e quarenta mil réis com que se fizeram quatro castiças que estão no mesmo Altar, e tem as suas Armas.

O Senhor Rey D. João o 5.º nosso Senhor deo a Nossa Senhora do Carmo da Cappella mor, hum maravilhoso vestido, completo de Habito, e Cappa, tudo de Excelente Tussum, Cabeleira, Camiza, fittas e tudo o mais nessesario.

O mesmo Senhor em 22 de Julho de 1715 por Aluara feito em Lisboa por Antonio Galvão confirmou o privilegio do Senhor Rey D. Duarte, para se não poderem tomar por apozentadoria as Cazas da Conceição. (Gaveta dos Reys).

O Prior deste Convento he Conservador Spiritual da Nação Franceza por Breue de 14 de Janeiro de 1516 do Ill.ºmº João Campegi Bispo de Bononia, e Nuncio nestes Reynos. (A noticia deste Breue, participouce a tempo que já este papel estaua feito). (Archivo da Confraria de São Luiz da Nação Franceza).

Terminam aqui estes interessantes elementos, alguns com indicação de serem colhidos em obras impressas.

Segue-se depois o «Catalogo das Sanctas Reliquias que se uenerão nos sanctuarios d'este Convento», que não transcrevo por o reservar para um outro estudo.

Depois segue-se a copia das duas conhecidas cartas de D. Nuno Alvares Pereira, uma para sua neta D. Izabel e outra para o seu genro o Conde de Barcellos.



## Elementos para a iconographia de Nun'Alvares

**F**R. Manuel de Sá, no final das suas «Noticias do Real Convento do Carmo de Lisboa Occidental», depois de dar a lista das Santas Reliquias existentes no mesmo Convento diz o seguinte :

A estas copias ou Imagens do animo e religioso affecto deste raro Heroe Santo se deue seguir o darmos tambem huma da forma em que era, pela idade e Habito, com que aestia entre os Religiozos deste seu real Convento, como se fora professo. He fielmente copiada de huma estampa antiquissima, que se iquivoca sendo copia, com o original de colorido, que nelle se conserva por verdadeiro. Fim bem merecido he este as memorias da fundação a que deu principio. o ardente, e heroico zello deste varão incomparavel, em virtudes, e Armas, no votto que fes a M.ª S.ª S.ª nossa deuendo á sua asistencia os maravilhozos Triunfos que alcançou, e a obra maes heroica (que foi a fundação deste real Convento) que podia estabelecer a posteridade.

Este precioso elemento iconographico de Nun'Alvares, já foi motivo de varios estudos que publiquei no Volume XI da «Historia e Genealogia».

Se o manuscripto de Fr. Manuel de Sá, não tivesse grande valor por muitos outros motivos, bastaria a inclusão d'este retrato que parece até que serviu de base para toda a iconographia do Condestavel como é facil verificar, para ter o maximo do valor.

O admiravel desenho, incluido n'um manuscripto datado de 1721, é com certeza, como alli se diz, copia fidelissima do retrato pintado de D. Nuno que existiu na Sachristia do Carmo e que ardeu quando em 1755 o terremoto destruiu o mesmo Convento.

Este retrato é acompanhado do letreiro que se lhe refere e do letreiro da inscrição que esteve na campa rasa que cobriu os seus restos ao centro da Capella-Mór da Egreja do Carmo, antes de ser trasladado para o tumulo de alabastro que foi destruido pelo mesmo terremoto.

Não desenvolvo mais este estudo porque o tenciono fazer quando tratar da iconographia de S. Nuno de Santa Maria.

A. D.

